

## A biblioteca do futuro está chegando

Uma das prioridades da Reitoria, projeto de modernização das bibliotecas atualiza acervos e investe na informatização.

Págs. 8 e 9

# Mais verbas para a educação pública

SUELI MENDONÇA



Os serviços públicos (saúde, educação, transportes, habitação) no Brasil sofrem um ataque sistemático e progressivo, fruto da política neoliberal implementada pelos governos federal e estadual.

A estratégia da burguesia para tentar superar a crise atual caminha na direção de retomar projetos de desenvolvimento com redução dos direitos sociais. Outro elemento importante é a progressiva privatização do espaço e bem públicos, associada ao fim do chamado Estado do Bem-Estar Social e sua substituição pelo Estado Mínimo.

A redução de gastos públicos com investimentos sociais decisivos para a população tem ampliado a esfera de intervenção do capital privado.

Essa é a conjuntura que os trabalhadores dos serviços públicos enfrentam hoje. A falta de recursos se manifesta através do arrocho salarial e das precárias condições de infra-estrutura, verificados em qualquer setor público, inclusive nas universidades.

O Fórum das Seis Entidades de trabalhadores das três universidades estaduais paulistas, na luta contra essa política neoliberal, combinou a Campanha Salarial com a luta por mais verbas para a educação pública paulista. Nesse sentido, realizou um trabalho intenso junto à Assembléia Legislativa e Secretarias de Governo na defesa de duas emendas para a LDO/94 (Lei de Diretrizes Orçamentárias): 11% do ICMS para as universidades (apresentada pelo Fórum e encampada pelas bancadas do PC do B, PT e pelo deputado Hatiro Shimomoto, e 30% do ICMS para o ensino fundamental e médio.

Infelizmente, depois de vários adiamentos da votação, por parte do Governo, a LDO foi aprovada e as emendas citadas derrotadas por pouquíssimos votos. Emen-



Osvaldo

das: 11% para as universidades, 30-favor/33 contra; 9,5% para as universidades, 27-favor/32 contra; 30% ensino fundamental e médio, 30-favor/37 contra.

O que faltou para a vitória, isto é, para se ter mais verbas para a educação pública paulista nos três níveis, em 1994? Faltou:

1) vontade política do Governo Fleury de cumprir suas promessas eleitorais e investir concretamente em educação;

2) mobilização dos trabalhadores da educação, tanto da rede como das universidades, para pressionar os deputados a votarem a favor das emendas;

3) participação efetiva do Cruesp (Conselho dos Reitores da UNESP, USP e Unicamp) no sentido de esclarecer Governo, deputados e sociedade da real situação orçamentária das universidades estaduais paulistas, mostrando a atual defasagem de recursos e o orçamento necessário para funcionarem adequadamente enquanto instituições públicas de qualidade, preocupadas em contribuir na solução dos sérios problemas sociais do País.

Em setembro começa a discussão, na Assembléia Legislativa, da Lei Orçamentária que define o orçamento do Estado para 1994.

Esse será outro momento privilegiado para lutarmos, conjuntamente, por mais verbas para a educação pública, em especial para as universidades, já que a LDO aprovada prevê, no mínimo, 9% do ICMS. Somente a mobilização da comunidade, principalmente a universitária, poderá mudar o índice mínimo. Por isso, é fundamental que dirigentes e órgãos colegiados das três universidades participem efetivamente desse processo, organizando sua intervenção nessa luta.

Sueli Mendonça é presidenta da Adunesp, Associação dos Docentes da UNESP.

## A representação discente na universidade

ROBERTO GERMANO COSTA



A estrutura organizacional das universidades multicâmpus ainda concentra, substancialmente, o seu destino nas Reitorias. Entretanto, muitas discussões que afligem diretamente a vida dos

discentes são tomadas em instâncias intermediárias da administração superior, através das Congregações, Conselhos de ensi-

no e pesquisa, Câmaras Departamentais, Conselhos de Cursos etc.

Neste contexto, surge a figura do "Representante Discente": um estudante com enorme boa vontade, mas, muitas vezes, sem conhecimento adequado da estrutura na qual está inserido, e sem uma organização que ofereça subsídios necessários a uma conduta representativa do seu segmento.

As entidades estudantis têm reivindicado, historicamente, uma maior participação política na estrutura das universidades. Contrariando este princípio, evidencia-se uma busca incessante de voluntários garbosos, que se disponham a dividir o valioso tempo de estudos e pesquisas com reuniões, em bus-

ca da defesa dos interesses da sua classe.

Acosados por um atribulado período de créditos em disciplinas, e na gana de restringir ao máximo a sua permanência na universidade, alunos de graduação e pós-graduação dedicam pouco tempo para manifestar o seu pensamento, numa luta contra sua própria efemeridade, como se essa atividade não contribuísse com a formação do seu senso crítico e o crescimento da instituição à qual pertence.

Tal quadro exige dos Diretórios Acadêmicos e das Associações de Alunos de Pós-Graduação uma atuação decisiva no sentido de estimular e congregar os representantes discentes dos diversos órgãos colegiados, propiciando a formação de uma

concepção global da realidade, e não em um julgamento particular das questões, fundamentado, apenas na especificidade da área de atuação de cada um.

O movimento estudantil não pode ficar à mercê da existência de indivíduos de maior disponibilidade de tempo ou espírito de colaboração. Se faz mister uma sistematização de ações que garantam as conquistas da categoria e contribuam com a construção de uma universidade democrática, calcada na pluralidade de idéias.

Roberto Germano Costa é presidente da Associação dos Alunos de Pós-Graduação da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias da UNESP, câmpus de Jaboticabal.

**Reitor:** Arthur Roquete de Macedo  
**Vice-reitor:** Antonio Manoel dos Santos Silva  
**Pró-reitor de Administração:** Márcio Rubens Graf Kuchembuck  
**Pró-reitora de Graduação:** Maria Aparecida Viggiani Bicudo  
**Pró-reitor de Pós-graduação e Pesquisa:** José Ribeiro Júnior  
**Pró-reitor de Extensão Universitária e Assuntos Comunitários:** Vagner José Oliva  
**Diretores das Unidades Universitárias:** Valdir de Souza (FO-Araçatuba), Francisco Miguel Belda Neto (FCF-Araçatuba), Luis Roberto de Toledo Ramalho (FO-Araçatuba), Telmo Cor-

reia Arrais (FCL-Araçatuba), Cristo Bladimiro Melios (IQ-Araçatuba), Carlos Erivany Fantinati (FCL-Assis), Ivan Aparecido Manoel (FAAC-Bauru), Jehud Bortolozzi (FC-Bauru), Nivaldo José Bósio (FET-Bauru), Ricardo Antônio de Arruda Veiga (FCA-Botucatu), Luiz Antônio Vane (FM-Botucatu), Luís Antônio Toledo (IB-Botucatu), Frederico Ozanam Papa (FMVZ-Botucatu), Paulo de Tarso Oliveira (FHDSS-Franca), Herman Jacobus C. Voorwald (FE-Guaratinguetá), Laurence Duarte Colvara (FE-Ilha Solteira), Néelson Gimenes Fernandes (FCAV-Jaboticabal), Cândido Giraldez Vieitez (FFC-Marília), Márcio Antônio Teixeira (FCT-Presidente Prudente), Sérgio Nereu Pagano (IB-Rio Claro), Marcos Aurélio F. de Oliveira (IGCE-Rio Claro), Paulo César Naoum

(IBILCE-São José do Rio Preto), Rogério Lacaz Netto (FO-São José dos Campos) e John Edward Boudler (IA-São Paulo).

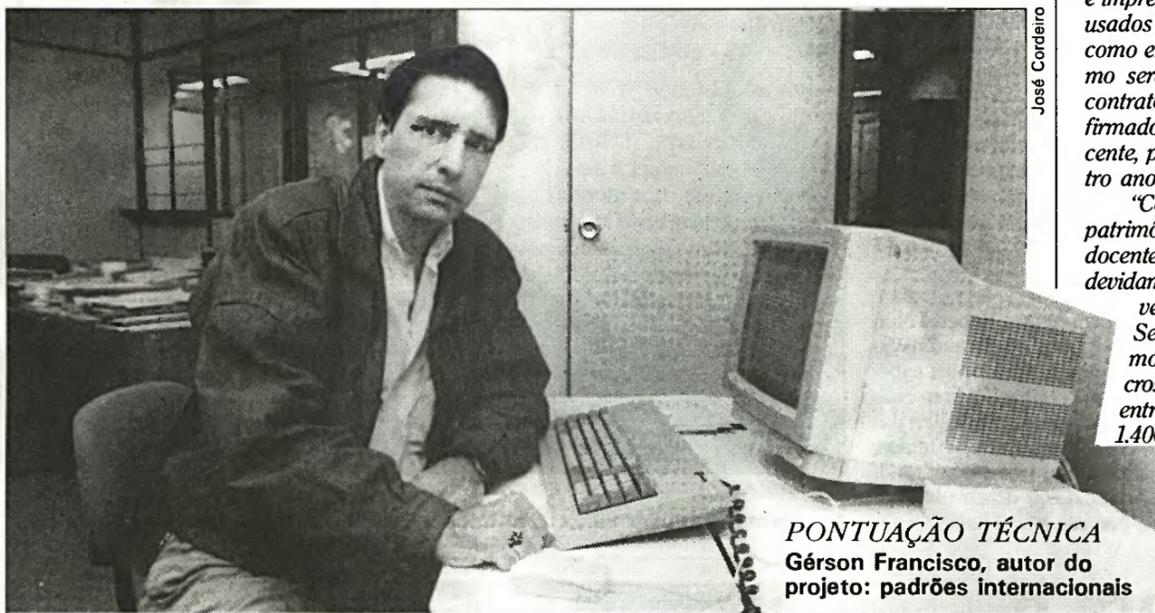
### JORNAL DA UNESP

**Editor chefe:** José Roberto Ferreira  
**Editores:** André Louzas e Paulo Velloso  
**Redação:** Denise Pellegrini, Emi Shimma, Marcelo Burgos e Tânia Belickas  
**Colaboradores:** Adriana Zebrauskas, Celso Rodrigues, Milton Michida e Moretti Jr. (fotografia), Cleide Portes, Katia Saisi e Vera Lígia Rangel  
**Editor de Arte:** Celso Pupo  
**Fotografia:** José Cordeiro

**Secretária de Redação:** Viviane Fernandez  
**Produção:** José Luiz Redini  
**Revisão:** Francisca Maria Lourenço e Alexandre Camarú  
**Tiragem:** 22.500 exemplares  
 Este jornal, órgão da Reitoria da UNESP, é elaborado mensalmente pela Assessoria de Comunicação e Imprensa. A reprodução de artigos, reportagens ou notícias é permitida, desde que citada a fonte.  
**Endereço:** Praça da Sé, 96, 6º andar, CEP 01001-900, São Paulo, SP. Telefone (011) 37-7120.  
**Composição, Fitolito e Impressão:** Imprensa Oficial do Estado S.A. IMESP

# Informatização integra Universidade

Prioridade da Reitoria, a informatização da UNESP interligará os câmpus através de uma rede de microcomputadores e workstations.



José Cordeiro

**PONTUAÇÃO TÉCNICA**  
Gerson Francisco, autor do projeto: padrões internacionais

## Lição de casa. No micro.

Depois de um dia de trabalho, não resta, para a maioria das pessoas, senão uma boa noite de sono. Para um professor universitário ligado à área de ensino e pesquisa, não é bem assim. Teses de doutorado, dissertações, artigos e pesquisas são, muitas vezes, feitos em casa, fora do horário de serviço. Pensando em melhorar as condições de trabalho desses profissionais, a UNESP, por meio de licitação internacional, vai facultar o uso aos docentes de microcomputadores tipo 486 e impressoras que poderão ser usados tanto na Universidade como em casa. Esse empréstimo será feito através de um contrato de permissão de uso firmado entre a UNESP e o docente, por um período de quatro anos, renovável.

"Como o equipamento é patrimônio da Universidade, o docente não poderá usá-lo indevidamente nem vendê-lo", adverte Gerson Francisco. Serão comprados quatro modelos diferentes de micros, com preços estimados entre US\$ 3.800 e US\$ 1.400. O docente poderá efe-

tuar o pagamento a vista ou então financiá-lo em 24 meses. Mas nesses dois casos arcará com um gasto extra entre 12% e 15% para custear as despesas de importação. Se o professor optar pelo pagamento a prazo, haverá um adicional de 6% de juros ao ano.

Além de a manutenção do equipamento ser feita pela UNESP, o docente será beneficiado com uma série de descontos. De acordo com Francisco, as instituições de pesquisa, credenciadas junto ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), são beneficiadas pela Lei Federal n.º 8.010, que permite que se façam importações com isenção de impostos. "As empresas de grande porte costumam oferecer também um desconto educacional às universidades, que será repassado ao professor", avisa. Uma minuta do contrato de permissão de uso está à disposição dos interessados nos departamentos e no Pólo Computacional de cada unidade e o formulário deverá ser preenchido até o dia 30 de setembro.

Até o final do próximo ano, a distância que separa os quinze câmpus da UNESP, distribuídos por quinze cidades do interior do Estado, deverá ser percorrida em poucos segundos. É essa a intenção principal do projeto de informatização da Universidade, elaborado pela Comissão Supervisora de Informática (CSI). A idéia é interligar todos os câmpus universitários através de uma rede de workstations e microcomputadores. Para a implantação do projeto, será realizada uma licitação internacional para a compra de equipamentos, onde está prevista também a assinatura de um convênio com a empresa escolhida.

Segundo Gerson Francisco, presidente da CSI e autor do projeto, a informatização da Universidade deverá ocorrer simultaneamente em todos os câmpus. "Para

implantar ao mesmo tempo a rede local, em cada unidade, e a global, que vai interligar todos os câmpus, vamos contar com a assistência técnica da empresa ganhadora para fazer a instalação", explica.

O primeiro passo nesse sentido foi dado no último dia 14 de setembro, numa audiência pública com as empresas interessadas em participar da licitação, realizada na Reitoria. A advogada Sandra Julien Miranda, assessora jurídica-chefe da UNESP, acredita que o processo de licitação — que compreende várias etapas, como a publicação de editais e análise das propostas apresentadas por uma comissão julgadora especial — deverá ser encerrado em janeiro do ano que vem. "Os equipamentos deverão ser entregues ainda em fevereiro", ela prevê.

### SEM BUROCRACIA

Francisco afirma que a informatização da Universidade é uma prioridade do reitor da UNESP, Arthur Roquete de Macedo. "Isso vai diminuir muito a burocracia", diz. O professor afirma que serão comprados entre 2.000 e 2.500 micros tipo 486, incluindo os que serão destinados aos docentes (veja texto nessa página). A entrega dos micros deverá ser feita em lotes e a instalação dos equipamentos será gradual. "A idéia é de que a empresa vencedora forneça parte dos equipamentos no primeiro ano, e o restante, nos três anos seguintes", afirma Francisco. Segundo o professor, essa é uma forma de garantir a entrega de equipamentos mais modernos à Universidade, já que os sistemas de informática tornam-se ultrapassados em pouco tempo.

O projeto está orçado em cerca de US\$ 14 milhões, mas a UNESP deverá pagar 60% desse valor. "Nossa proposta é de que a empresa vencedora faça a doação de equipamentos para a rede e workstations", explica Francisco. Poderão participar da licitação empresas estrangeiras, representantes brasileiras de empresas estrangeiras e empresas nacionais. Pelas dimensões da empreitada, o professor acredita que a empresa vencedora da licitação terá de ser de grande porte e interessada em desenvolver projetos científicos. "A intenção é que uma única empresa nos forneça todos os equipamentos e viabilize o convênio", diz.

A UNESP não vai se basear em critérios exclusivamente econômicos para a compra dos equipamentos. "Além do aspecto comercial, vamos atribuir uma pontuação também para a técnica", explica Francisco. Ele afirma que, se levar em conta apenas o preço, corre-se o risco de adquirir equipamentos com tecnologia bem inferior aos padrões internacionais. "A UNESP não vai aceitar micros de qualidade duvidosa."

# Acordo prevê cooperação com MIT

Massachusetts inspira respeito na comunidade científica internacional. Nesse Estado norte-americano se localizam instituições conceituadas, como o Massachusetts Institute of Technology (MIT), uma das mais importantes entidades de pesquisa do mundo. Agora, o Estado de São Paulo está oficialmente em condições de estabelecer um sólido intercâmbio com essa unidade da federação norte-americana. No último dia 1º de setembro, o governador Luiz Antônio Fleury Filho e o governador de Massachusetts, William Weld, assinaram em São Paulo um protocolo que prevê uma ampla cooperação, inclusive na área científica e tecnológica, da qual deverão participar universidades paulistas e instituições universitárias e de pesquisa dos Estados Unidos.

Diretamente envolvida nessa aproximação, a UNESP se reuniu, no dia 31 de agosto, com uma comissão de instituições de ensino e pesquisa de Massachusetts, comandada por sua secretária de Educação, Piedad Robertson. No encontro, o reitor, professor Arthur Roquete de Macedo, apresentou algumas propos-

## Governador de Massachusetts assina protocolo que aproxima universidades brasileiras a grandes centros de pesquisa



tas para convênios e projetos. Entre as sugestões expostas, está uma cooperação com o MIT para desenvolvimento de projetos para a área ambiental, gestão no campo científico e tecnológico, formação de recursos humanos e transferência de tecnologia para a sociedade. "Temos também interesse de estabelecer uma colaboração com outras instituições, como o Bentley College, que possui uma atuação de destaque na área econômica", comenta o professor Arthur.

Piedad Robertson considera importante o contato feito com a UNESP: "Estamos muito interessados nas propostas que nos foram apresentadas", afirma a secretária de Educação. "Queremos desenvolver conjuntamente algumas idéias para estabelecer possíveis convênios." No dia 1º de setembro, houve uma reunião específica com o MIT, em que estiveram presentes o diretor de Desenvolvimento Corporativo da entidade, Karl Koster, e o chefe de gabinete do reitor, professor Antonio Márcio Fernandes de Costa. "Uma área que particularmente nos interessa para desenvolvimento de projetos é a ambiental", adianta Koster.

### CONVÊNIOS E PROJETOS

Reunião com instituições de Massachusetts: cooperação na área ambiental

Milton Michida

# Projeto auxilia região sudoeste

Plano envolve as três universidades públicas e prevê ajuda a 18 municípios

As três universidades públicas paulistas estão elaborando, junto à Secretaria de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico do Estado de São Paulo, um amplo plano de desenvolvimento, provisoriamente denominado "Projeto Sudoeste", que visa reduzir os problemas econômicos e sociais da região sudoeste do Estado. Em reunião realizada no último dia 24 de agosto, os reitores Arthur Roquete de Macedo, da UNESP, Ruy Laurenti, da USP, e Carlos Vogt, da Unicamp, e Roberto Müller Filho, secretário de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento, traçaram um esboço do trabalho a ser realizado. Dois dias depois, apresentaram ao governador Luiz Antônio Fleury Filho as questões abordadas.

Segundo Arthur Roquete de Macedo, indicado pelo governador para coordenar os trabalhos, 18 municípios serão beneficiados com o projeto, que abrangerá 11 áreas, entre elas alimentação, educação, geologia, habitação, meio ambiente, tecnologia e saúde e nutrição. "Levaremos em conta a deficiência de cada município e estabeleceremos um sistema de trabalho", comentou.

## GRUPO EXECUTIVO

O projeto contará com um grupo executivo, formado por três coordenadores — Wagner José Oliva (UNESP), José Tadeu Jor-

ge (Unicamp) e Hermas Amaral Geremek (USP) — e pelos prefeitos dos municípios de Itararé, Itapeva, Capão Bonito e Apiaí. O plano será viabilizado com recursos do governo, com participação do Banespa, Caixa Econômica Estadual e da iniciativa privada. O programa de ação será apresentado ao governador em setembro e executado ao longo de 12 meses.

Para o prefeito de Apiaí, Luiz Neves Ayres de Alencar, o projeto deve dar atenção especial à agricultura. "Só assim haverá alimento para todos e se evitará o êxodo rural", declarou. O prefeito de Itapeva, Guilherme Brugnaro, espera melhorias nas áreas de saúde e educação. "São os setores mais problemáticos do município", observou. A região sudoeste, segundo dados do IBGE/91, conta com cerca de 300 mil habitantes, 48 mil deles indigentes.

O secretário de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico, Roberto Müller Filho, e o governador do Estado estão animados com o projeto. "É a única experiência desse tipo que conheço", disse Müller. "Tenho muita esperança no trabalho das três universidades. Acredito que, unidos, possamos reverter a situação do sudoeste paulista e promover o seu desenvolvimento", comentou, por sua vez, Fleury.



José Cordeiro

## INOVAÇÃO

O secretário Müller Filho: É a única experiência desse tipo que conheço"

## Tecnologia para o Hospital das Clínicas

Câmpus de Botucatu recebe equipamentos de última geração, para tomografias e diagnósticos por ressonância magnética.

Foram inaugurados, no último dia 27 de agosto, no câmpus de Botucatu, o Centro de Diagnóstico por Imagem (CDI), o homocentro, a central de recepção e registro de pacientes e o local onde será instalado o novo Pronto-Socorro do Hospital das Clínicas (HC), vinculado à Faculdade de Medicina da UNESP. Na solenidade estiveram presentes, representando o governador do Estado de São Paulo, Luiz Antônio Fleury Filho, o secretário da Saúde, Carmino Antônio de Souza, o secretário do Trabalho, Milton Casquel Monti, o secretário da Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico, Roberto Müller Filho, e o secretário dos Transportes, Wagner Rossi.

"As verbas para o Hospital das Clínicas da UNESP foram prioritárias mesmo frente à grande escassez financeira", declarou Roberto Müller. Milton Casquel Monti, por sua

vez, ressaltou a importância dos novos equipamentos para a estrutura de saúde da região. "Eles vão levar alta tecnologia à população, já que o hospital faz atendimento gratuito."

O Centro de Diagnóstico por Imagem dispõe dos mais avançados equipamentos na área, como o sistema de tomografia computadorizada para o corpo inteiro, aparelho de diagnóstico por ressonância magnética nuclear e vários aparelhos de raios X para diagnóstico cardiovascular, vascular e geral. Avaliados em US\$ 8 milhões, foram adquiridos através de três convênios: Franco Brasileiro, Eximbank e Hungria-UNESP. O CDI e as demais instalações estão distribuídos em uma área construída de 8 mil metros quadrados, que custaram ao governo do Estado cerca de US\$ 7 milhões.



Milton Michida

## DIAGNÓSTICO POR IMAGEM

Novos equipamentos para a estrutura de saúde da região



José Cordeiro

O diretor Araújo e o presidente Ferreira: maior raio de ação

## Fundação será dinamizada

A nova diretoria da Fundação para o Desenvolvimento da UNESP (Fundunesp), empossada no dia 23 de junho passado, promete algumas surpresas ao longo de sua gestão. Amilton Ferreira, presidente da fundação, pretende, durante os próximos dois anos, promover, dinamizar e ampliar o raio de ação da entidade, com a colaboração dos diretores Antenor Araújo (Projetos Especiais), José Castilho Marques Neto (Publicações) e Mário Rubens Guimarães Montenegro (Fomento).

A diretoria de Projetos Especiais, por exemplo, inicia seu mandato com força total. No dia 23 de agosto foi assinado um convênio com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) e as prefeituras dos municípios de Bauru, Guaratinguetá e Ilha Solteira, para a implantação de pólos tecnológicos da construção. "A partir dos canteiros-escolas que as prefeituras construirão nos três câmpus, vamos desenvolver novas tecnologias em construção civil, além de formar mão-de-obra qualificada", relata Amilton Ferreira.

Além disso, dentro de 40 dias a Fundunesp deverá implantar um programa nos moldes do "disque-tecnologia" da USP junto ao Serviço Brasileiro de Apoio a Micro e Pequenas Empresas (Sebrae). "O programa coloca à disposição três mil docentes da UNESP para auxiliar micro e pequenos empresários na solu-

ção de problemas em diversos setores da economia", declara Antenor Araújo.

O diretor de Publicações e da Editora UNESP, José Castilho, explica os projetos de sua área: "Prendemos implantar livrarias em todos os câmpus, para divulgar melhor as publicações da Editora UNESP e ressaltar sua importância no cenário universitário". Com a nova orientação, a Editora UNESP passou também a publicar, além dos livros e revistas científicas da Universidade, teses de docentes selecionadas pela Pró-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa. Na área de Fomento, Mário Rubens Montenegro pretende continuar dando apoio à pesquisa dentro da Universidade. "Patrocina projetos de pesquisa, assim como viagens nacionais e internacionais, para auxiliar os pesquisadores na criação e divulgação do conhecimento", diz.



José Cordeiro

Castilho: livrarias nos câmpus



# Empresa júnior, iniciativa sênior.

Evento reúne em Guaratinguetá representantes de sete empresas juniores da Universidade

O I Seminário Extensão e Empresas Jr., realizado entre os dias 13 e 15 de agosto último na Faculdade de Engenharia do câmpus de Guaratinguetá, foi um sucesso. Durante o evento, os representantes das empresas juniores dos câmpus de Guaratinguetá, Araraquara, Ilha Solteira, Rio Claro, Franca, Bauru e Botucatu participaram de inúmeras atividades, que incluíram desde palestras com representantes do setor empresarial a mesas-redondas com pró-reitores de universidades paulistas e cariocas.

Durante todo o evento, a importância da empresa júnior na formação do aluno foi ressaltada. "É um meio de treinar os estudantes, de forma a colocar no mercado um profissional preparado para produzir", comentou Maurício Susteras, gerente de programas do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae). Para Marco Antônio Correia César, diretor-presidente da Júnior Eng., empresa júnior da Faculdade de Engenharia de Guaratinguetá, os alunos que participam dos projetos desenvolvidos pelas empresas juniores são beneficiados em todos os sentidos. "Esses projetos fornecem as condições necessárias

para a aplicação prática de conhecimentos teóricos e desenvolvem o espírito empreendedor do futuro profissional", observou.

## CONVÊNIO

"É hora de a universidade formar empresários, não apenas empregados", frisou o reitor da UNESP, Arthur Roquete de Macedo, presente à cerimônia de abertura do evento. Durante a solenidade, Macedo firmou também um convênio entre a UNESP e a Petrobrás Distribuidora. "O convênio abrange programas de apoio tecnológico e científico, estudos, pesquisas, consultorias, publicações e estágios", declarou Antônio Gilberto Filippo Fernandes, diretor da Petrobrás Distribuidora, ex-diretor da FEG e ex-prefeito de Guaratinguetá. "Não basta a universidade ministrar um excelente curso de graduação. Não basta, tampouco, promover em seus laboratórios pesquisas de qualidade. É primordial que este saber seja transferido para a sociedade, por meio da extensão universitária, convênios e parcerias", disse o reitor. Para ele, a universidade do futuro será aquela que souber compatibilizar a geração e a transmissão do saber universal com respostas às demandas sociais.



## Matriz francesa

A idéia da empresa júnior surgiu na França, em 1967, e chegou ao Brasil em 1987, pelas mãos da Câmara de Indústria e Comércio Franco-Brasileira. Desde então, empresas dessa categoria começaram a se proliferar nas universidades e fundações de todo o País. O processo culminou com a criação da Federação das Empresas Juniores do Estado de São Paulo (Fejesp), em 1990, que tem por objetivo difundir, coordenar e regulamentar o movimento, além de promover o intercâmbio entre as juniores. A UNESP conta com oito empresas juniores, todas criadas durante o ano passado. Estão em processo de formação outras quatro, duas no câmpus de Botucatu, uma em Jaboticabal e outra em Presidente Prudente. Estão em funcionamento na UNESP as seguintes empresas: Paulista Jr. Projetos e Consultoria, de Araraquara; Júnior Face, de Ilha Solteira; Infojúnior Projetos, Assessoria e Consultoria, de Rio Claro; Progel Júnior Serviços Geológicos de Rio Claro; E.J. Assessoria Jurídica, de Franca; Pró-Júnior, de Bauru; Júnior Eng., de Guaratinguetá; e ECC Jr. Empresa do Curso de Computação, de São José do Rio Preto.

# Parque vai gerar microempresas

UNESP recebe, da Prefeitura de São José do Rio Preto, 15 alqueires para criação de Parque Tecnológico.



José Cordeiro

Moretti Jr.

**DOAÇÃO**  
O parque (à esq.) e a assinatura da doação, pelo prefeito Antunes e pelo reitor Macedo: pesquisas

Alimentado há vários anos, o projeto do Parque Tecnológico da UNESP do câmpus de São José do Rio Preto está próximo de deixar o papel e tornar-se realidade. No último dia 11 de agosto, após exaustivas negociações com a Prefeitura local, foi finalmente oficializada a doação, à UNESP, de uma área de 15 alqueires antes pertencente ao Instituto Penal Agrícola (IPA). Localizada a 15 quilômetros do câmpus e avaliada em cerca de US\$ 500 mil, a área foi transferida à Universidade em escritura assinada pelo prefeito Manoel Antunes e pelo reitor da UNESP, Arthur Roquete de Macedo.

O reitor destacou, na ocasião, que a idéia básica do Parque Tecnológico é promover a pesquisa regional com a criação de uma incubadora de microempresas, voltada tanto para os alunos graduados no câmpus como para os estudantes de escolas técnicas da cidade. "A proposta é desenvolver projetos tecnológicos em parceria com a iniciativa pri-

vada", ressaltou. Para o prefeito Manoel Antunes, esta é uma oportunidade de modernizar-se a indústria e a agropecuária de pequeno porte do município. "A partir de agora, a UNESP passa a interferir diretamente no desenvolvimento da cidade", disse.

Segundo o professor Arthur, até outubro deste ano deverá ser aberta uma licitação para a construção de um prédio de mil metros quadrados, que vai abrigar as primeiras quinze microempresas. A obra está orçada em US\$ 1 milhão e deverá ser financiada pela UNESP e Secretária de Estado da Ciên-

cia, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico. "Devemos inaugurar o Parque até o final do próximo ano", previu o reitor.

De acordo com Paulo César Naoum, diretor do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas (Ibilce), gasta-se em torno de US\$ 6 mil a US\$ 7 mil por ano para formar um estudante numa universidade pública. E muitos desses alunos, acredita o diretor, não exercem a profissão por falta de apoio e dinheiro. "O objetivo principal do Parque Tecnológico é justamente dar chance às pessoas de talento para que elas desenvolvam o seu potencial", explicou.

## INFRA-ESTRUTURA BÁSICA

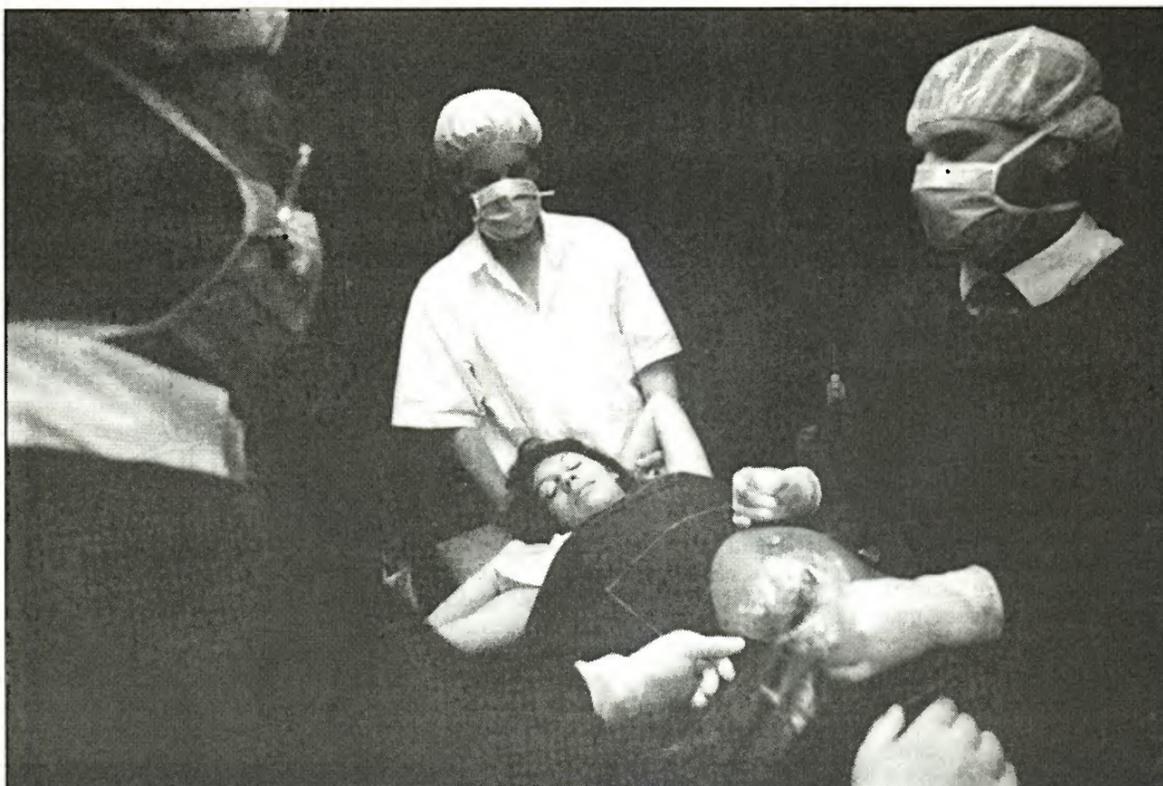
Os jovens microempresários contarão com infraestrutura básica, prédio equipado com telefone, fax, xerox e telex, e pagarão um aluguel simbólico durante um ano. Depois desse prazo, um pequeno percentual do lucro das empresas será destinado ao Parque.

De início, serão desenvolvidos projetos nas áreas de biologia, agronomia, engenharia de alimentos e informática e poderão contar com a assessoria técnica dos docentes do câmpus. "Dependendo do tipo de trabalho, outras unidades serão chamadas a colaborar", ressaltou Naoum. Os projetos do Parque Tecnológico, antes de serem viabilizados deverão ser julgados por uma comissão formada por docentes das três áreas do conhecimento e também por representantes da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) e Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae).

## Novas instalações

O Ibilce ganhou, em agosto, novas instalações. Foi ampliada a área do Centro de Convivência Infantil, que passou de 100 para 200 metros quadrados, com a inauguração de um novo prédio para o berçário. O restaurante universitário também teve sua capacidade aumentada em 30%, com uma nova cozinha e área para refeições. Foi oficialmente inaugurada, ainda, a Unidade de Assistência Médica, Odontológica e Social (Unamos), que contará com três médicos, uma enfermeira, um auxiliar de enfermagem e uma assistente social.

**A** paranaense Cleusa Maria Alien Miranda, de 24 anos, tornou-se, involuntariamente, protagonista de um capítulo importante na história da Justiça brasileira. No dia 20 de novembro de 1992, grávida de cinco meses, Cleusa teve a sua rotina pré-natal subitamente alterada. Através de um exame de ultra-sonografia, foi diagnosticado que seu bebê era anencéfalo, isto é, não tinha o crânio e parte do cérebro. Nesse caso, os médicos do Hospital Dr. Anísio Figueiredo, de Londrina, no Paraná, onde Cleusa estava internada, garantiram que a criança só poderia resistir de três a quatro horas após o parto. Foi sugerida, então, a interrupção da gravidez. Para surpresa dos médicos, a recomendação teve respaldo não apenas dos pais do bebê como também do juiz Miguel Kfoury Neto, da 2ª Vara Criminal de Londrina, que, numa atitude inédita, autorizou o aborto.



Folha Imagem/ Adf Leite

# O direito de nascer melhor

Como proceder frente a uma gestação de risco ou diante de um feto malformado? Foi essa a principal questão abordada durante evento sobre medicina fetal realizado em Botucatu.

“Os exames comprovaram que a criança não sobreviveria”, justificou o juiz, sem constrangimento, para uma platéia de renomados médicos que participaram da I Jornada de Atualização em Obstetrícia: Tópicos Avançados em Medicina Fetal, promovida pela UNESP entre 29 e 31 de julho no câmpus de Botucatu. O evento, organizado pela Faculdade de Medicina (FM) e Instituto de Biociências (IB) da UNESP, teve como objetivo aprofundar o estudo da medicina fetal, uma área ainda pouco explorada, que trata da saúde do bebê em vida intra-uterina. O ponto alto do encontro acabou localizado sobre os debates em torno dos aspectos éticos da medicina fetal. “O que fazer quando um médico detecta alguma anomalia grave no feto?”, questionou o obstetra Antônio Fernandes Moron, coordenador da área de Medicina Fetal da Escola Paulista de Medicina (EPM).

## QUESTÃO POLÊMICA

A questão é delicada e polêmica. Os oito especialistas que participaram do encontro foram unânimes. Para eles, a decisão cabe aos pais. “A opção é do casal e deve ter apoio e respeito médico”, sentenciou o obstetra Thomaz Gollop, diretor do Instituto de Medicina Fetal, em São Paulo, e uma das maiores autoridades brasileiras na área. Segundo ele, é necessário entender a posição da mãe quando ela decide pela interrupção da gravidez, uma opção, na maioria das vezes, dramática. “Infelizmente, em nosso País o deficiente é ainda bastante discriminado.”

Para o obstetra Aderson Berezowski, responsável pelo setor de Medicina Fetal e Ultra-sonografia do Departamento de Ginecologia e Obstetrícia da Faculdade de Medicina (FM), câmpus de Botucatu, esse assunto deve ser amplamente discutido pela sociedade. “Não pode ficar restrito ao consultório médico”, ponderou. Berezowski admitiu que, na UNESP, os médicos não sabem o que fazer quando um feto apresenta anomalia mas tem chance de sobrevivência. “Temos ainda muitas dúvidas sobre como devemos proceder”, afirmou.

O professor Luís Antônio Bailão, chefe do Departamento de Pediatria da USP de Ribeirão Preto, considerado um dos maiores ultra-sonografistas do País, faz coro à ob-

servação de Berezowski. “Essa é uma questão que deve ser discutida por todos”, afirmou. Segundo ele, hoje, para cada três nascimentos de bebês malformados, é feito um aborto.

## IMPEDIMENTO LEGAL

A legislação brasileira proíbe o aborto terapêutico, mesmo em casos de fetos com malformações graves, medida que coloca os médicos numa situação muito embaraçosa. As únicas exceções previstas no Código Penal brasileiro são para o estupro ou para quando a gravidez coloca em risco a vida da mãe. Nos Estados Unidos, por exemplo, o aborto só pode ser feito, legalmente, nas primeiras semanas de gestação. Na França, esse procedimento é permitido em qualquer período de gravidez. Para se ter uma idéia da liberalidade da lei francesa, um estudo realizado pelo instituto Inserm, no primeiro trimestre de 1992, entre mais de 700 jovens mães da região de Bouches du Rhone, constatou que 90% das mulheres em idade de procriar acham “justificável suprimir um embrião que apresente malformações” durante os primeiros três meses de gestação e 42% têm a mesma opinião sobre recém-nascidos com problemas semelhantes.

De qualquer forma, o juiz Kfoury adverte que, no Brasil, com ou sem o consentimento da mãe, o médico pode pegar de um a dez anos de detenção se fizer um aborto e for denunciado. “É necessário mudar o Código Penal, que data de 1940 e não prevê situações que exijam o aborto terapêutico”, afirmou. Kfoury admitiu que não previu o risco de sofrer algum tipo de sanção quando autorizou o aborto. “Até agora, não tive problema.” E acrescentou: “Se minha mulher estivesse no lugar daquela garota, eu tomaria a mesma decisão.”

Mas já existem perspectivas legais para pôr um fim à polêmica. A senadora Eva Blay apresentou, em junho último, um projeto de lei no Senado que prevê aborto em fetos com anomalia entre a 12ª e 25ª semanas de gestação, em casos que comprometam a saúde física ou mental da mãe. Por vontade expressa da gestante, no caso de o bebê ser saudável, a lei permitiria abortos em fetos com até 12 semanas. Mesmo que a lei não

seja aprovada, Thomaz Gollop sugeriu que a conduta dos médicos deva incluir uma autorização do juiz para que se realize a interrupção da gravidez, principalmente nos casos de fetos com anencefalia, onde a chance de sobrevivência é mínima.

## DOENÇAS GENÉTICAS

A questão da interrupção ou não da gravidez de fetos com anomalia passa pela possibilidade de tratá-los ainda dentro do útero ou logo após o nascimento. E, nesse aspecto, a medicina fetal fez grandes avanços. O Hospital das Clínicas de Botucatu, por exemplo, realiza uma série de exames para checar a saúde do bebê durante a gestação. Quando é diagnosticada alguma malformação no feto, o caso é analisado por uma equipe multidisciplinar (veja quadro nesta página).

O geneticista Danilo Moretti-Ferreira, da FM, que trabalha na equipe, faz questão de ressaltar, no entanto, que a possibilidade de uma mulher gerar uma criança com anomalia é pequena. “Apenas 4% das mulheres em todo o mundo geram fetos malformados”, explicou.

“Mas é importante um trabalho preventivo com mulheres que se enquadram em gestações de risco.” Esses casos compreendem, segundo o médico, mulheres acima de 35 anos, mulheres que tenham tido filho com anomalia, farmacodependentes, alcoólatras, mulheres que se expuseram à radiação em doses elevadas, casadas com primos ou que tiveram rubéola ou toxoplasmose durante a gestação. “Nessas situações, é necessário fazer um acompanhamento pré-natal rígido”, aconselhou.

Outra questão delicada é o que fazer com bebês que nascem muito prematuros ou com anomalias graves. A neonatologista Lígia Rugolo, chefe do Setor de Neonatologia do HC, acredita que é necessário levar em conta a qualidade de vida que essa criança vai ter. “Para tomar qualquer decisão, é preciso, antes, avaliar o nível de comprometimento da capacidade física e psicológica do bebê e se existe tratamento a longo prazo”, observou. “Se o tratamento não oferecer chances de sobrevivência ao bebê, deve ser interrompido.”

Tânia Belickas

## Grupo dá primeiros passos



Berezowski e Moretti-Ferreira: equipe multidisciplinar

José Cordeiro

*Mesmo nos países do Primeiro Mundo, são poucos os centros de excelência em medicina fetal. Área ainda em desenvolvimento, exige tecnologia de ponta e conhecimentos extremamente específicos. Para aprofundar os estudos nesse campo, a UNESP criou, em 1990, um grupo que reúne, na Faculdade de Medicina do câmpus de Botucatu, especialistas das áreas de Ginecologia e Obstetrícia, Genética e Neonatologia. “A medicina fetal não está exclusivamente nas mãos do obstetra”, explica o geneticista Danilo Moretti-Ferreira, integrante do grupo. “Ao contrário, exige a intervenção de uma equipe multidisciplinar.” Com Moretti-Ferreira, integram ainda a equipe o obstetra Aderson Berezowski e a neonatologista Lígia Rugolo.*

*Nos pouco mais de três anos transcorridos desde a criação do grupo, o Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu tornou-se referência para casos que envolvam a medicina fetal. Entre janeiro e agosto desse ano, foram atendidas no hospital 20 gestantes com fetos anormais. “Mas ainda não estamos organizados para divulgar esse serviço à população”, explica Moretti-Ferreira.*

*As gestantes com suspeita de malformação do bebê submetem-se, no HC, a exames de ultra-sonografia não invasivos. Um desses exames é a ecocardiografia, espécie de ultra-som cardíológico, que possibilita uma visão pormenorizada da anatomia e da fisiologia do coração do feto. As cirurgias, os especialistas concordam, só devem ser consideradas como último recurso, devido aos riscos que oferecem aos pacientes, mãe e bebê. Na UNESP foram feitas duas dessas intervenções. No ano passado, Aderson Berezowski se viu diante de dois casos dramáticos: gestantes que portavam fetos com hidrocefalia e que ameaçavam a saúde da própria mãe. “Só fizemos essas cirurgias porque eram casos muito graves”, argumenta o médico. “Conseguimos manter em funcionamento os aparelhos reprodutores das mães, mas os fetos, infelizmente, morreram.”*

(T.B.)



# Trabalhe-se com um barulho desses

## Ruído de tratores provoca perda de audição em trabalhadores do interior

Vida no campo nem sempre é sinônimo de tranquilidade, silêncio e ar puro. Que o digam os tratoristas, uma das categorias profissionais mais expostas a fatores prejudiciais à saúde. Submetidos a uma rotina nunca inferior a oito horas diárias em cima de um trepidante e desconfortável assento, eles padecem dos rigores comuns a outros trabalhadores rurais, como o sol, a chuva, o frio e a poeira, acrescidos de pelo menos dois agravantes: o gás carbônico expelido pelos escapamentos e o altíssimo ruído dos veículos que dirigem.

Preocupado com as situações extramamente adversas enfrentadas por esses profissionais, o engenheiro mecânico João Cândido Fernandes,

professor da Faculdade de Engenharia e Tecnologia do câmpus de Bauru, decidiu debruçar-se sobre o assunto e defendeu tese de doutorado abordando um dos aspectos mais graves do problema: o barulho. "Os tratoristas estão entre os profissionais que mais apresentam perda de audição", diz Fernandes, que é mestre em acústica. "As condições de trabalho são verdadeiramente insuportáveis". Em sua pesquisa, Fernandes estudou primeiramente, durante dois anos, entre 1989 e 1991, o nível de ruído dos tratores agrícolas. Em seguida, contratou uma fonoaudióloga para fazer uma avaliação da capacidade auditiva dos trabalhadores.

Na primeira etapa da pesquisa, foi utilizada uma amostragem com 300 tratores de marcas e modelos diferentes, seguindo o perfil da distribuição da frota nacional no País. As medições do nível de ruído foram realizadas sob duas condições: o trator parado, com o motor trabalhando em diversas rotações, e o trator desempenhando diferentes operações agrícolas. Os resultados foram surpreendentes. Utilizando um decibelímetro (medidor do nível de pressão sonora), filtros, microfones, cabos de extensão e anemômetros (instrumentos que medem a intensidade dos ventos), Fernandes registrou um nível de barulho que oscilou entre 90 e 115 decibéis (dB). "Os números estão muito acima dos limites recomendados pela legislação", diz.

De acordo com a portaria 3.214 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), para uma jornada de oito horas diárias, a intensidade máxima de ruído permitida é de 85 dB. No caso de alcançar 95 dB, por exemplo, uma pessoa só poderia ficar exposta a esse barulho durante duas horas por

dia. Se atingir 106 dB, o trabalhador deve sujeitar-se a, no máximo, 25 minutos de exposição. Essas normas, denuncia Fernandes, não têm sido respeitadas. "As empresas deveriam, pelo menos uma vez por ano, avaliar a capacidade auditiva dos usuários de seus implementos, mas não fazem isso", diz. "Como consequência, o tratorista vai perdendo gradativamente a audição."

### TONTURA E ZUMBIDOS

A segunda fase do estudo do professor Fernandes foi iniciada com um grupo de 111 tratoristas que trabalhavam em fazendas e usinas de açúcar da região de Bauru.

ca de 60% do total apresentaram perda de audição induzida por ruído e, desses, 56,8% tiveram perda bilateral, isto é, apresentaram problemas nos dois ouvidos; 31,5% tiveram perda maior no ouvido esquerdo; e 11,7%, problemas no ouvido direito. "À medida que o tempo vai passando, os tratoristas vão ouvindo cada vez menos", explica a fonoaudióloga.

Como essa perda de audição é relativamente lenta, na maioria das vezes o tratorista não percebe que está sofrendo problemas de surdez ou não o relaciona ao trabalho. "Embora 93% dos tratoristas considerem o ruído do trator alto e cerca de

O tratorista Laurindo Coelho, de 51 anos, que há quatro trabalha na área experimental do curso de Engenharia Mecânica da UNESP de Bauru, tem doze anos de profissão e se enquadra perfeitamente nesse perfil. "De longe, não entendo o que as pessoas falam", garante ele, que em casa sofre com as reclamações da mulher por deixar o volume da televisão muito alto. Os exames constataram problemas de surdez no ouvido esquerdo do tratorista e os médicos recomendaram que ele trabalhasse apenas duas horas por dia, sempre com fones de ouvido. Laurindo conseguiu reduzir sua jornada de trabalho de oito para cinco horas diárias, e continua resistindo à

utilização de fones. "Eles me incomodam muito", reclama.

### CABINE ACÚSTICA

Mesmo que fossem constantemente usados, porém, os fones de proteção não são a saída mais indicada para resolver a questão. De acordo com o professor Fernandes, a origem do problema está na concepção dos tratores agrícolas nacionais, projetados sem qualquer preocupação com o nível de ruído ou com a saúde do trabalhador. O ideal, na sua opinião, seria o desenvolvimento de um projeto para amortecer o barulho do motor. "A solução mais viável para a indústria talvez seja a colocação de cabines acústicas, que protegeriam o trabalhador não apenas dos sons, mas também da fumaça, do sol e dos resquícios de defensivos agrícolas", diz.

Fernandes chegou a realizar alguns testes com a cabine portátil "cab-kit", fabricada pela empresa Cegecal, de Sumaré, no interior paulista. Os resultados, porém, segundo ele, não foram satisfatórios. "A cabine não tem vedação acústica." O gerente de vendas da Cegecal, Fernando Maurício Viana, alega que a cabine pode se adaptar melhor ou pior ao trator, dependendo do seu tipo: "Há alguns modelos de máquinas mais fechadas, que permitem uma vedação melhor", justifica. A empresa Valmet, de implementos agrícolas do

Paraná, por exemplo, já encomendou algumas cabines e, segundo Viana, há uma usina de São Paulo interessada em instalar 40 "cab-kit" nos seus tratores. "Mas os fazendeiros de São Paulo ainda não se conscientizaram dessa necessidade", reconhece ele.

Tânia Belickas

## Acessórios especiais, só para inglês ver.

O estudo feito pelo professor João Cândido Fernandes comprovou que os tratores brasileiros são mesmo muito barulhentos. Segundo o pesquisador, não há interesse das empresas fabricantes em instalar cabines acústicas porque isso encareceria o custo final das máquinas. "Alguns projetistas chegaram a me dizer que uma cabine custaria 20% do preço do trator", comenta.

Para Fernando Maurício Viana, gerente da Cegecal, a principal preocupação dos clientes não é com o ruído das máquinas. "A maioria das cabines é encomendada por fazendeiros do sul do País devido ao frio", garante. Viana acusa as empresas fabricantes de acoplar a cabine apenas nos

modelos vendidos no Exterior. A Caterpillar, fabricante americana de diversas máquinas de rodas e esteiras, rebate essa informação. A empresa confirma que, para atender às exigências das normas internacionais, exporta tratores com acessórios especiais, como cabine fechada com supressor de ruído, escapamento com abafadores, isolamento do motor em relação ao compartimento do operador e revestimento interno à prova de som e de combustão. Mas a Caterpillar faz questão de ressaltar que esses acessórios estão disponíveis também no mercado interno e são instalados quando o cliente opta por eles.

(T.B.)

Com idades entre 30 e 50 anos e operando tratores há pelo menos cinco anos, eles foram submetidos pela fonoaudióloga Tânia Cristina Madureira, do Instituto Municipal de Saúde do Trabalhador de Bauru, a uma série de exames. E os resultados foram, mais uma vez, surpreendentes: cer-

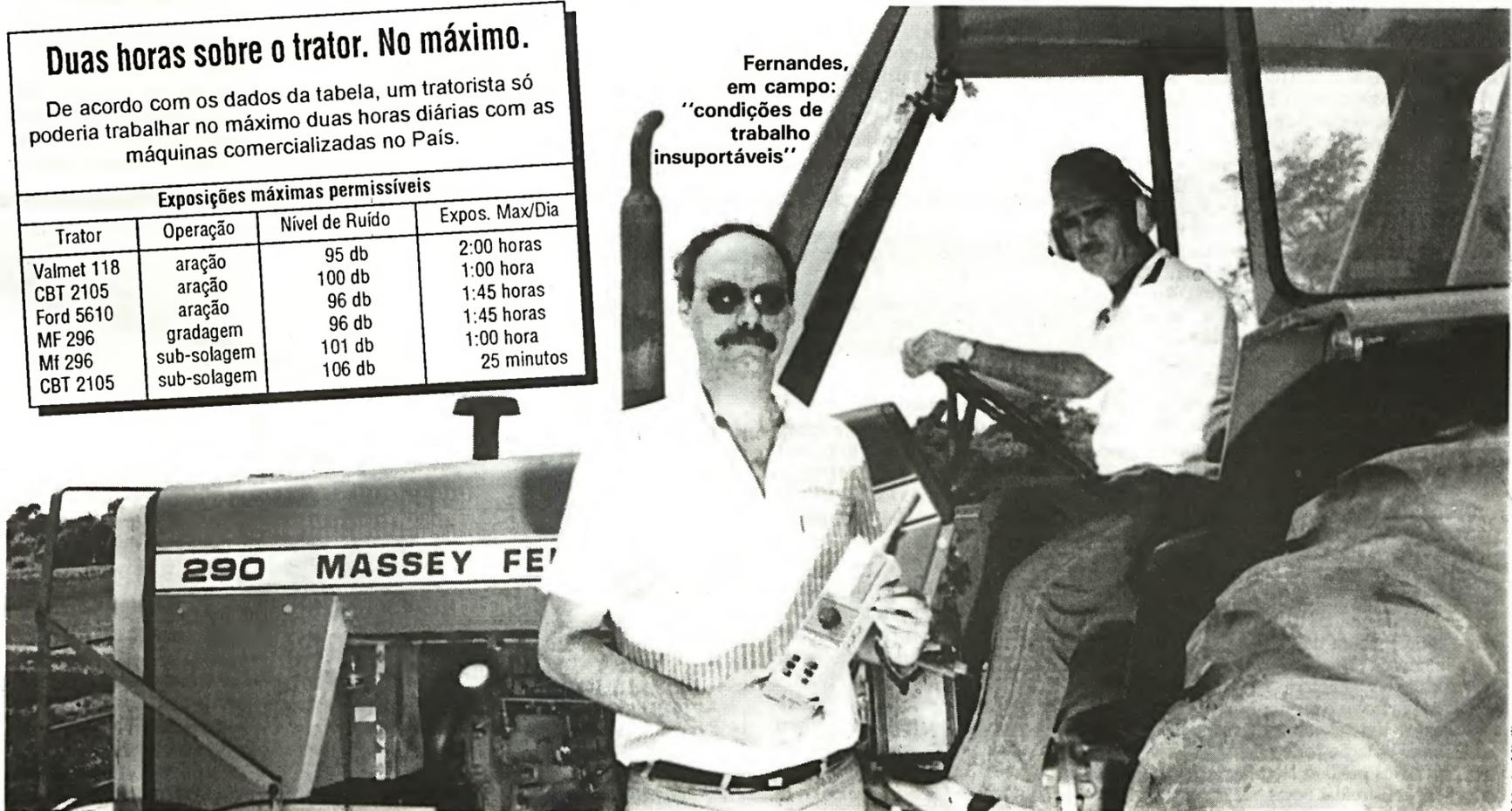
40% sofram com frequência tonturas e ouçam zumbidos, ficou comprovado que 92,8% deles não usam nenhuma proteção nos ouvidos. "Eles costumam procurar por ajuda médica quando têm dificuldades para ouvir ao telefone ou para escutar perfeitamente a televisão", completa Tânia.

### Duas horas sobre o trator. No máximo.

De acordo com os dados da tabela, um tratorista só poderia trabalhar no máximo duas horas diárias com as máquinas comercializadas no País.

Exposições máximas permissíveis			
Trator	Operação	Nível de Ruído	Expos. Max/Dia
Valmet 118	aração	95 db	2:00 horas
CBT 2105	aração	100 db	1:00 hora
Ford 5610	aração	96 db	1:45 horas
MF 296	gradagem	96 db	1:45 horas
Mf 296	sub-solagem	101 db	1:00 hora
CBT 2105	sub-solagem	106 db	25 minutos

Fernandes, em campo: "condições de trabalho insuportáveis"



**N**ada mais antigo do que imaginar a biblioteca como aquele grande depósito de livros, onde um exército de títulos gastos pelo tempo ficaria numa espera sonolenta dos leitores. Com a ajuda das novas tecnologias, como a informática e as telecomunicações, a biblioteca varre o pó dos velhos conceitos e se afirma como o local privilegiado onde as informações são armazenadas, organizadas e distribuídas. Nessa mudança de perfil, o conhecimento contido na biblioteca não se condensa apenas no papel que forma os livros e revistas, mas também em meio magnético e ótico. Um exemplo disso é o CD-ROM, facilmente confundível com um CD musical, mas que é uma fabulosa fonte de dados, que pode conter um volume de informações que ocuparia até mil livros de 400 páginas. Numa máquina leitora acoplada a um micro, esse pequeno disco fornece, por exemplo, os resumos dos artigos publicados em determinada área da ciência, abrangendo milhares de títulos de periódicos.

Entrar numa biblioteca universitária moderna é sair pelo mundo. Nesse local, por meio de redes internacionais informatizadas — como a Bitnet e a Internet —, o pesquisador pode-se comunicar com um colega distante milhares de quilômetros, para obter dados do seu interesse. "Hoje, a biblioteca é uma coleção dinâmica, em condições de fornecer os serviços mais indicados para o usuário, seja ele um professor, aluno ou funcionário", define Nice Menezes de Figueiredo, pesquisadora-titular do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict), órgão do CNPq. Entre 1988 e 1989, Nice realizou um amplo estudo sobre a situação das bibliotecas da UNESP. Na época, ela promoveu um workshop sobre planejamento de edifícios cujos resultados inspiraram, mais tarde, o projeto da biblioteca da Faculdade de Ciências Agrônômicas (FCA), situada na Fazenda Lageado, câmpus de Botucatu.

**GRANDE PRIORIDADE**

"A universidade que não investe em bibliotecas arrisca-se a ficar atrasada, em termos de ensino e pesquisa", adverte o vice-reitor, professor Antonio Manoel dos Santos Silva. As palavras do professor Antonio Manoel traduzem a preocupação da atual gestão da Reitoria, que definiu duas grandes prioridades: a informatização de toda a Universidade e a modernização de sua rede de bibliotecas. Ele argumenta que essas duas metas estão articuladas entre si: "A automação das bibliotecas está incluída no programa geral de informatização". O vice-reitor destaca que a Reitoria aprovou, em agosto passado, o Plano de Gestão de Qualidade da Rede de Bibliotecas da UNESP, que pretende dar à estrutura desse setor uma nova edição, revista e bastante atualizada. O plano foi elaborado sob a coordenação da Vice-Reitoria e da Coordenadoria Geral de Bibliotecas (CGB) (veja quadro nesta página). "Nosso objetivo é criar um sistema de informação que permita a melhoria da qualidade dos serviços prestados em nossa rede", comenta Glaura Maria Oliveira Barbosa de Almeida, coordenadora da CGB.

Além do plano que acaba de ser ratificado pela Reitoria, várias medidas já vêm fornecendo novo oxigênio às bibliotecas, como a aprovação, pelo Conselho de Administração e Desenvolvimento (Cade), em julho último, da reestruturação de toda a rede. Agora, as bibliotecas dos câmpus de Botucatu e de Bauru, que eram diretorias de serviço, tornam-se diretorias de divisão, enquanto as dos demais câmpus passam de seções para diretorias de serviço. Glaura assinala que a mudança não é uma simples troca de denominação, mas significa que a biblioteca escalou um novo patamar de importância no contexto da Universidade. Com a nova situação, o número de bibliotecários e auxiliares de bibliotecários deverá passar de 192 para 355. "A contratação desses profissionais será feita de acordo com as possibilidades orçamentárias da UNESP", esclarece a coordenadora da CGB.

Subindo de status na organização da Universidade, as bibliotecas em breve também terão um maior e melhor espaço físico nos câmpus. Em setembro, iniciam-se os processos de licitação para construção e reforma de vários prédios. Neste ano, começarão a ser construídas novas bibliotecas no



**MAIS ESPAÇO**

**Biblioteca do IQ/Araraquara: novo prédio será quase 900 m<sup>2</sup> maior**

Instituto de Química (IQ), câmpus de Araraquara, e nos câmpus de São José do Rio Preto e de Ilha Solteira. Ao mesmo tempo, haverá reformas e ampliações nos câmpus de Bauru, de Jaboticabal e de Marília. O professor Antonio Manoel estima que ao todo deverão ser gastos US\$ 8,5 milhões nesses seis prédios e na reforma e construção de outros seis, no ano que vem. "Nesse valor total, já estão incluídos equipamentos e mobiliário."

**BIBLIOTECA-MODELO**

Os prédios que serão erguidos no IQ/Araraquara, Ilha Solteira e São José do Rio Preto seguem os padrões da biblioteca da FCA/Botucatu, cujo modelo se tornou uma referência obrigatória na Universidade. Inauguradas em agosto de 1991, as instalações entusiasma a bibliotecária-chefe, Maria Inês Andrade e Cruz. "Aqui, temos tudo o que uma biblioteca precisa em termos de espaço e mobiliário", resume. Ao todo, são 1.250m<sup>2</sup> de área construída, onde se distribuem mais de 20 salas de estudo — seis para alunos de pós-graduação —, dois salões de estudo, anfiteatro para 45 pessoas, áreas para exposição de periódicos e mostras culturais, e salas para documentação au-

tomatizada, audiovisuais e xerox. Feito a partir dos mais modernos preceitos da Biblioteconomia, o prédio tem até um jardim interno, com um simpático chafariz.

Apesar de a informatização da biblioteca da FCA ainda ser pequena, o professor Silvio José Bicudo, presidente da Comissão de Biblioteca do Lageado, conta que já aconteceu uma sensível melhora nos serviços prestados. "Com o CD-ROM, por exemplo, não há mais limitação de acesso aos materiais bibliográficos do mundo inteiro." No entanto, Bicudo acentua que a biblioteca ainda carece de um maior número de bibliotecários e auxiliares de bibliotecários. Bastante animada com a perspectiva de construção de um prédio de cerca de 1.200m<sup>2</sup> para sua unidade, a bibliotecária-chefe da biblioteca do IQ, Valéria de Assunção Pereira da Silva, declara que as instalações locais têm apenas 370m<sup>2</sup> e são insuficientes para atender bem os usuários. "Somente no IQ, temos 800 alunos de graduação, 100 estudantes de pós-graduação e 70 professores."

**REDE INFORMATIZADA**

Com um crescente número de adeptos entre pesquisadores e demais usuários, a informatização em breve multiplicará sua pre-



Foto: José Cordeiro

**ASCENSÃO**

**Glaura, da CGB: bibliotecas crescem em importância**

sença nas bibliotecas da UNESP, a ponto de desenhar uma nova configuração para toda a rede. De acordo com Luiz Carlos Marasco, assessor da Comissão Supervisora de Informática (CSI), o pré-projeto de automação das bibliotecas já foi aprovado pelo reitor. Marasco adianta que o processo de informatização inicialmente se dividirá em duas frentes. A primeira será a digitalização das fichas catalográficas do acervo da rede existentes em Marília, o que permitirá o

# De mudança para o futuro

As conquistas das novas tecnologias, como o CD-ROM (foto ao lado), ajudam a biblioteca a se firmar como um

núcleo de informação privilegiado na universidade. Na UNESP, a modernização da rede de

bibliotecas é uma das grandes prioridades da Reitoria, que está investindo na construção de prédios, atualização do acervo e informatização.



acesso, via computador, a tudo o que a Universidade possui. A segunda ramificação desse projeto envolverá a formação de uma equipe de analistas de sistemas e bibliotecários, com funções que vão da escolha do software (o programa) a ser utilizado na automação das bibliotecas, até a coordenação de seu funcionamento. A fase seguinte será a efetiva implantação da proposta. "Escolheremos duas bibliotecas-piloto e, a partir dos resultados obtidos, faremos a instalação do sistema em todos os câmpus", detalha Marasco.

Na ponta final desse processo, que deverá durar por volta de dois anos e meio, emergirá a nova rede de bibliotecas da UNESP. O sistema se caracterizará pela descentralização: os câmpus serão ligados entre si por redes locais, que por sua vez se integrarão numa rede de longa distância. Segundo José Roberto Gimenez, analista de

sistemas da CSI e coordenador do projeto de redes, toda essa malha informatizada fará parte de uma estrutura maior, prevista no plano de informatização da Universidade. "Esse projeto prevê o estabelecimento de uma rede de computadores que ligará todas as unidades da UNESP." Nesse universo, o usuário de qualquer biblioteca terá à sua disposição serviços como consultas aos equipamentos de CD-ROM e a uma base de dados a ser instalada em São Paulo. Ele poderá ainda se comunicar, através de um correio eletrônico, com qualquer micro ou terminal na UNESP ou mesmo no exterior. "Estaremos ligados a três redes internacionais de informação para pesquisadores: a Bitnet, a Internet e a Hefnet", assegura Gimenez. Segundo Gerson Francisco, presidente da CSI, os equipamentos que tornarão esse projeto uma realidade serão adquiridos numa grande licitação que se inicia já em setembro (leia reportagem na pág. 3).

Além do investimento previsto para informatização e construções, muitos recursos vêm sendo destinados para garantir que também haja material de qualidade e em boa quantidade nas estantes das bibliotecas (veja quadro nesta página).

Neste ano, por exemplo, houve um acréscimo de 680 novas assinaturas de títulos de periódicos na Universidade. "Nossos gastos nesse setor chegam a cerca de US\$ 1,5 milhão anuais", estima Antonio Manoel. O vice-reitor assinala ainda que está sendo proposto um investimento de quase US\$ 1,9 milhão na compra de livros, até 1996. Segundo ele, essas medidas intensificam iniciativas que já vinham sendo tomadas na gestão anterior da Reitoria, quando foram adquiridas máquinas de CD-ROM, micros, fax e xerox para todas as bibliotecas. Ao justificar toda a atenção dada à melhoria das condições dessa área, Antonio Manoel é enfático: "A biblioteca é importante para a Universidade como um todo. Sem ela, não acontece a difusão e o avanço do conhecimento."

André Louzas

## A qualidade como meta

Plano propõe várias melhorias na rede

O Plano de Gestão de Qualidade da Rede de Bibliotecas da UNESP se divide em cinco grandes programas, que por sua vez estão estruturados em projetos. No programa voltado para acervos, estão envolvidas, entre outras, propostas de uma política de aquisição de livros e de desenvolvimento de coleções de periódicos, além da consolidação de bases de dados em CD-ROM e disquetes. O programa destinado a serviços e produtos envolve projetos como a elaboração de políticas de empréstimos entre bibliotecas e o acesso on line a bases de dados nacionais e internacionais.

As metas do programa de recursos humanos envolvem a reestruturação da CGB, o treinamento de equipes para a implantação do plano e o preparo de profissionais da rede para as inovações introduzidas. A construção de prédios e

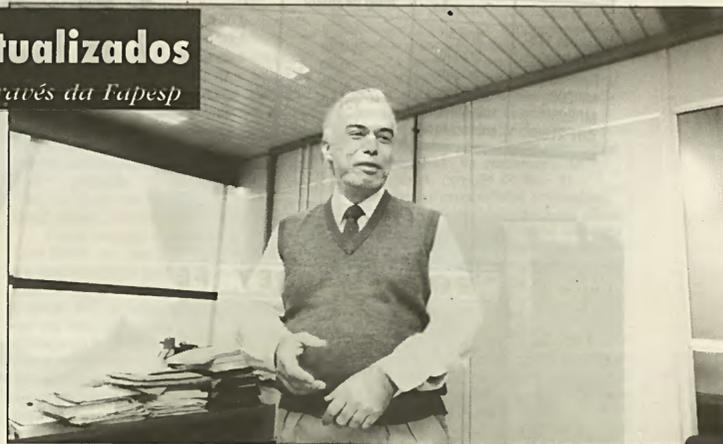
a aquisição de novos equipamentos e mobiliário são os objetivos básicos do programa de infra-estrutura física. Finalmente, há o programa destinado a integrar o acervo do Grupo de Informações Documentárias da Secretaria Geral ao acervo geral da rede, oficializando sua videoteca e informatizando seu material sobre legislação.

Glaura Barbosa de Almeida, coordenadora da CGB, esclarece que já foi criada pela Reitoria uma comissão destinada a planejar e acompanhar a execução do projeto. O grupo é formado pelo vice-reitor, professor Antonio Manoel dos Santos Silva, por Glaura, pelos professores Fausto Foresti (IB/Botucatu), Marcos Macari (FCA/Jaboticabal) e Regina Célia Baptista Belluzzo (FFC/Marília), por Valéria de Assunção Pereira da Silva, bibliotecária-chefe da biblioteca do IQ/Araraquara, e por Luiz Carlos Marasco, assessor da CSI.

## Acervos mais atualizados

UNESP adquire livros através da Fapesp

Poucos projetos governamentais voltados para o meio acadêmico costumam despertar uma aprovação tão unânime como o programa Faplivros, criado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp). Realizado inicialmente em 1988 e retomado em 1992, o Faplivros se destinou à compra de livros técnicos e científicos para as universidades e institutos de pesquisa estaduais. Diretor-científico da Fapesp, Flávio Fava de Moraes recorda que, em 1988, a entidade adquiriu mais de 25 mil volumes, a um preço superior a US\$ 1,2 milhão. "Já em 1992, compramos 52 mil volumes, com um custo total de US\$ 3,157 milhões." No primeiro programa, a UNESP conseguiu obter 2.648 livros, num valor superior a US\$ 100 mil e, no segundo, rece-



Fava de Moraes: mais de US\$ 4 milhões em compras de títulos técnicos

beu 11.180 obras, que atingiram uma cifra de quase US\$ 650 mil. "Através do Faplivros, ampliamos o acervo de nossa biblioteca em 450 volumes, basicamente com obras estrangeiras", afirma o professor Miguel Jafelici Junior, membro da Comissão de Biblioteca do Instituto de Química, câmpus de Araraquara.

A importância do Faplivros também é ressaltada pelo vice-reitor, professor Antonio Manoel dos Santos Silva. "O reitor, professor Arthur Roquete de Macedo, já enviou uma carta-consulta à Fapesp, propondo a retomada do programa." De acordo com Fava de Moraes, o Faplivros é um programa especial, cuja execução depende do conselho superior da entidade. Ele argumenta que essa iniciativa não pode-se tomar uma atividade rotineira, já que as próprias normas da Fapesp a impedem de assumir programas de apoio externo de caráter permanente. "Mas tenho certeza de que nosso conselho superior analisará fundamentalmente o mérito do programa, e só depois serão levados em conta aspectos formais."



A mais importante láurea literária do País foi recebida pelas publicações de *Brigada Ligeira* e *Temas de Anestesiologia*

Hélcio Toth



Celso Rodrigues

OS PREMIADOS  
Candido (foto à esq.), Yara e Braz (acima): literatura e ciências naturais

## Editora UNESP recebe dois outros prêmios Jabuti

Já está virando tradição. Pela terceira vez, a Editora UNESP recebeu o mais importante prêmio editorial do País, o Jabuti, oferecido pela Câmara Brasileira do Livro. A casa somou dois Jabuti à sua coleção, que conta agora com quatro estatuetas. Os títulos escolhidos neste ano foram *Brigada Ligeira e Outros Escritos*, de Antônio Candido, na categoria de melhor livro de ensaio, e *Temas de Anestesiologia*, organizado por José Reinaldo Cerqueira Braz e Yara Marcondes Machado Castiglia, na categoria de melhor livro de Ciências Naturais. Os prêmios dos anos anteriores foram para a *Enciclopédia*, redigida pelos pensadores Diderot e D'Alembert (Melhor produção editorial, em 1989) e *Análise Ambiental, Uma Visão Multidisciplinar*, organizado por Sâmia Maria Tauk (Melhor livro na área de ciências, em 1991).

"Ganhar este prêmio pela Editora UNESP consagra minha atividade na Universidade, onde comecei meu trabalho de pro-

fessor e crítico de literatura", frisou Antônio Candido, que esteve presente à solenidade de entrega, em 19 de agosto, na Bienal Internacional do Livro no Rio de Janeiro. Yara Marcondes, por sua vez, diz que teve uma "surpresa agradabilíssima" com a premiação do livro que ajudou a organizar. "Foi um trabalho feito com muita dedicação", ressaltou, lembrando que nele estão reunidas colaborações de todos os docentes do Departamento de Anestesiologia da Faculdade de Medicina de Botucatu. O prêmio Jabuti contempla dezesseis categorias, e para cada uma delas são escolhidos cinco vencedores. Entre os premiados deste ano estiveram também *Memorial de Maria Moura*, de Rachel de Queiroz (ficção), e *Rota 66, a História da Polícia que Mata*, de Caco Barcelos (não-ficção).

"O prêmio reflete o acerto na linha adotada pela Editora, que privilegia tanto títulos de autores já consagrados como a publicação da produção docente da Universidade", pon-

dera José Castilho Marques Neto, diretor de publicações. "É um grande incentivo, mas também aumenta a responsabilidade de mantermos sempre este bom nível", completa.

*Brigada Ligeira e Outros Escritos* é composto pelos textos de *Brigada Ligeira* (1945) e *Observador Literário* (1949), além de uma entrevista e um discurso, pronunciado quando Candido recebeu o título de professor Emérito na Faculdade de Ciências e Letras do câmpus de Assis. O trabalho aborda as principais tendências literárias e autores da época, em ensaios publicados originalmente na imprensa paulistana. Já *Temas de Anestesiologia* reúne dezesseis capítulos sobre o assunto, que dão um panorama geral para o aluno do quinto ano de Medicina e para o médico já formado. "A obra é importante, pois não há similar no mercado", lembra Yara.

### RESENHA I

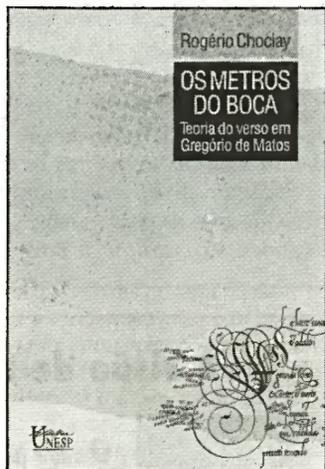
## O Boca, sem preconceitos.

Estudo desvenda fórmulas de Gregório de Matos

CARLOS DAGHLIAN

O desconhecimento dos fundamentos da técnica versificatória constitui um dos mais comuns defeitos de muitos de nossos críticos e historiadores literários, que em suas análises passam por alto o plano rítmico e melódico dos poemas, parecendo ignorar a associação entre ritmo, melodia e conteúdo inerente à poesia. Esta atitude, às vezes transformada em preconceito, faz com que estudos de Métrica e Rítmica sejam vistos com certa desconfiança, como se tal aspecto, por desprezível, nunca devesse ser abordado.

Enfrentando ou afrontando esse preconceito, Rogério Chociay apresenta-nos, em *Os Metros do Boca*, publicado pela Editora UNESP, um proveitoso estudo sobre a técnica versificatória de Gregório de Matos. Chociay percorre de extremo a extremo o vasto conjunto das poesias do "Boca do Inferno" com o objetivo de identificar as formas e fórmulas versícas, as estrofes e sistemas estróficos, as formas poéticas, os procedimentos técnicos de adequação de versos e estrofes aos padrões escolhidos, bem como o "trabalho" do poeta sobre o estrato fônico dos poemas sob forma de arranjos de sonoridade e rimas.



Os Metros do Boca: Teoria do Verso em Gregório de Matos, de Rogério Chociay. Editora UNESP; 159 páginas.

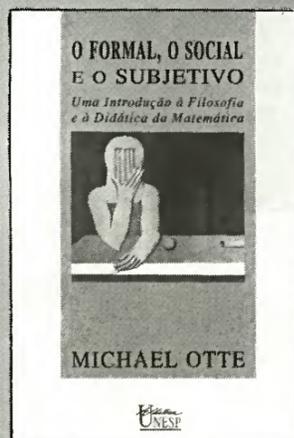
Superando o plano estrito da organização métrica, o autor aborda ainda o relacionamento entre os procedimentos técnicos do verso e os de natureza estilística. Mesmo tratando preferencialmente dos procedimentos métricos e rítmicos, Chociay não se recusa a

abordar também o aspecto que representa o grande problema atual da matéria gregoriana: a intertextualidade. Chociay presta, a este título, valiosa colaboração ao retomar e enriquecer as observações de João Ribeiro quanto à influência de Gôngora e Quevedo sobre as "letrinhas" de Gregório. Assim também, no capítulo final, intitulado "Tarefas que nos dá o Boca", comenta os posicionamentos assumidos pelos principais estudiosos de Gregório sobre o problema dos "plágios" que o poeta, segundo alguns de seus críticos mais ferozes, teria cometido, e levanta novas possibilidades de pesquisa tanto no campo particular da métrica como no da poética gregoriana.

Rogério Chociay, autor também de *Teoria do Verso* e de numerosos artigos sobre versificação portuguesa, é um dos poucos especialistas que temos nessa difícil disciplina, e o livro que ora publica, pela considerável e original contribuição, é de leitura obrigatória a quem pretenda conhecer profundamente a obra de Gregório de Matos.

Carlos Daghlain é professor de Literatura norte-americana do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas do câmpus de São José do Rio Preto.

### RESENHA II



O Formal, o Social e o Subjetivo, de Michael Otte. Editora UNESP; 318 páginas.

## Meditando a matemática

Este livro apresenta a reelaboração de um conjunto de textos que foram discutidos em Cursos e Seminários Avançados, do Programa de Pós-graduação em Educação Matemática, realizada em 1990 e 1991, no Instituto de Geociências e Ciências Exatas do câmpus de Rio Claro. Michael Otte, que é professor e diretor do Institut der Didaktik, da Universidade de Bielefeld, da Alemanha, nos apresenta aqui uma fecunda meditação sobre a matemática, que se traduz praticamente em uma didática da matemática. Assim, para mostrar como são efetivamente construídos os conceitos matemáticos, parte de uma "crítica da ciência" e acrescenta ao formal, que é a instância usual, as categorias de social e de subjetivo. Para efeito de desenvolvimento da exposição, Otte organizou suas idéias em capítulos, que tratam de temas como: a didática de matemática, informática e educação matemática, geometria, a intuição, a ciência, a história do pensamento científico, a realidade dos objetos matemáticos etc.

Segue-se a cada capítulo um Interlúdio, que corresponde a discussões abertas, desdobramentos ou aplicações das questões tratadas. O texto em geral não é apresentado como acabado, mas elaborado a partir de diferentes enfoques, propondo questões não resolvidas e tendo sempre como pressuposto a crítica do leitor. Escrita de forma original, esta obra representa uma importante contribuição aos estudos de matemática, de educação matemática e de educação em geral, que se desenvolvem em nosso País.



CONGRESSO

# A jovem agricultura do planeta

Estudantes de 25 países participam de evento sobre agricultura

As impressões foram as mais variadas, e nem poderia ser de outra forma. Afinal, os cerca de 150 jovens reunidos em torno do 36º Congresso Mundial da Associação Internacional dos Estudantes de Agricultura, que teve uma de suas etapas realizada no câmpus da UNESP de Jaboticabal, trouxeram experiências bastante diversificadas de 25 países de todo o mundo — Áustria, Alemanha, Romênia, Eslovênia e Tailândia, entre outros. “Achávamos que não havia tecnologia por aqui”, admitiu o estudante esloveno Primoz Kriselj, surpreso com o alto nível de ensino e pesquisa da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias da UNESP.

O Congresso, que teve outras etapas na Universidade Federal de Viçosa, na Escola Superior de Agricultura Luís de Queiroz (ESALQ-USP), em Piracicaba, e na Universidade Federal do Paraná, em Curitiba, aconteceu de 29 de julho a 3 de agosto na UNESP. Foram seis dias de debates e visitas, tendo como tema “Meio Ambiente, Juventude e Desenvolvimento”. Na pauta de discussões figuravam assuntos como a citricultura, o histórico do desenvolvimento da agricultura brasileira e os movimentos sociais para a reforma agrária.

Segundo Franco Borsari, presidente do Diretório Acadêmico Fernando Costa (DAFC), que



Arquivo dos organizadores

Da Áustria à Tailândia, 150 jovens estiveram no Congresso: reações de espanto

organizou o evento na UNESP, a reação da maioria dos estudantes foi de espanto. “Os europeus comentaram que não imaginavam uma mistura tão grande de raças, e a maioria se disse chocada com a falta de preocupação ecológica no dia-a-dia do brasileiro.” Eles conheceram vários centros e laboratórios, como o Centro de Aqüi-

cultura, Centro de Manejo Integrado de Pragas e o pomar de frutas exóticas. Mas Borsari ressalta que foi enfatizado também, durante o encontro, o outro lado da realidade brasileira. “Visitamos um assentamento dos sem-terra em Pradópolis e mostramos a eles práticas agrícolas atrasadas, como as queimadas nos canaviais.”

## “O Jaboti”, contra a apatia e a omissão.

Criado em 1984 como portavoz dos alunos da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias do câmpus de Jaboticabal, o jornal “O Jaboti” está de volta, após vários anos de ausência. De acordo com o editorial, a proposta do veículo (mensal, com tiragem de 400 exemplares) é tornar-se “uma arma dos estudantes contra a apatia e a omissão”. Nesta edição, de quatro páginas, “O Jaboti” publica uma convocação para as eleições do Diretório Acadêmico “Fernando Costa” e textos sobre agricultura alternativa, lixo orgânico e plantas medicinais. O jornal é gratuito e pode ser pedido ao D.A. “Fernando Costa”, na Rod. Carlos Tonanni, km 5 — CEP 14870-000. Jaboticabal, SP.

VIAGEM

# Uma ponte para Cuba

Convênios aproximam universitários cubanos e brasileiros

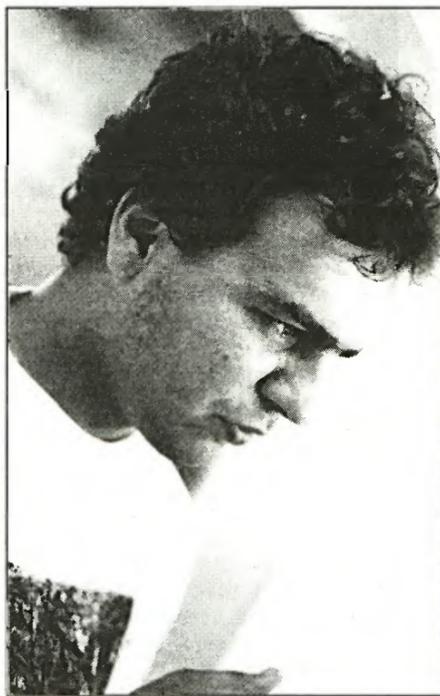
Foram vinte dias percorrendo a maior e mais controversa ilha do Caribe. Os estudantes Marcelo Cássio Necho, 24 anos, e Reginaldo Carlos Boni, o “Rambo”, de 25, coordenadores gerais do Diretório Central dos Estudantes Helenira Resende, estiveram em Cuba entre os dias 7 e 26 de julho último, a convite do governo daquele país, para conhecer o seu sistema estudantil. Na bagagem, trouxeram convênios de cooperação técnica, científica, cultural e esportiva, com duas universidades cubanas. Um dos aspectos que mais chamou a atenção dos alunos da UNESP foi o fato de os estudantes cubanos terem participação ativa na vida política nacional. “Eles têm entre 25 e 30 assentos no Congresso e bastante poder decisório”, descreve Marcelo Necho, quintanista do curso de Engenharia Elétrica do câmpus de Guaratinguetá.

Os dirigentes do DCE assinaram convênios com a Universidade de Matanzas “Camilo Cienfuegos” e com o Instituto Superior Politécnico “José Antonio Echeverría”, de Havana. E deixaram outros três engatilhados, com a Universidade de Havana, Instituto Superior de Ciências Agropecuárias de Havana e Faculdade de Ciências Médicas “Comandante Manuel Fajardo”. “Com esses acordos, os estudantes da UNESP po-

drão fazer estágios em Cuba e vice-versa, com hospedagem, alimentação e transporte local garantidos”, explica Rambo, aluno do 4º ano de Medicina do câmpus de Botucatu. Aproveitando uma escala de voo, Necho e Rambo fizeram também contato para colaboração com a Universidade Nacional Experimental Politécnica “José de Sucre”, na Venezuela.

Além da intensa programação, Necho e Rambo fizeram um pouco de turismo e aproveitaram para conhecer de perto o dia-a-dia dos universitários cubanos, inclusive tomando parte dele. “Ficamos um dia trabalhando no campo, onde todos os estudantes de lá passam metade de suas férias”, conta Necho.

Mas esse foi apenas um dos aspectos da realidade cubana que surpreenderam os alunos. “Todas as pessoas têm acesso à universidade”, diz Necho. O embargo econômico norte-americano, segundo ele, obriga os pesquisadores a trabalhar com equipamentos obsoletos, mas todas as pesquisas que possam beneficiar a população chegam rapidamente a ela. “Um novo medicamento produzido por uma universidade estará, no máximo, em três semanas nos hospitais cubanos. A miséria deles é semelhante à nossa, mas eles a administram melhor.”



Márcia Mimillo

Necho, que percorreu a ilha durante 20 dias: “Todos os cubanos têm acesso à universidade”

## Bauru na diretoria da UNE

O câmpus de Bauru tem, pela primeira vez desde a reconstrução da entidade, um representante na diretoria da UNE — União Nacional dos Estudantes. Éder Roberto da Silva, de 22 anos, terceiroanista do curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicações, é o novo diretor de Ciência e Tecnologia, eleito no 43º Congresso Nacional da UNE, realizado em Goiânia entre 30 de junho e 4 de julho.

Único diretor representante da entidade no interior do Estado e com mandato até 1995, Éder pretende fazer uma gestão ativa, mas de forma que não prejudique seus estudos. “Vou tentar conciliar minhas atividades acadêmicas com as tarefas que me cabem na diretoria na UNE”, diz. Sua área, que será assessorada por

um departamento composto por sete membros, elegeu como prioridade a realização de um amplo debate junto a outras entidades civis como forma de combate à proposta da Lei de Patentes, atualmente em trâmite na Câmara Federal. “Vamos atuar nesse fórum e, posteriormente, elaborar um documento a ser encaminhado ao Congresso Nacional”, afirma o aluno. “Essa Lei de Patentes nos foi imposta por países do Primeiro Mundo, sem considerar a realidade brasileira.”

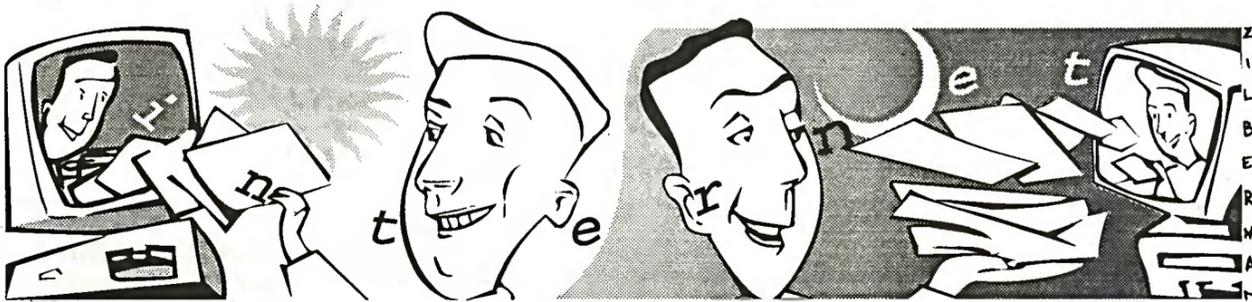
Natural de Ribeirão Preto, onde iniciou sua atuação no movimento estudantil, Éder é militante do Partido Comunista do Brasil, dirigiu o Diretório Acadêmico “Di Cavalcanti”, do câmpus de Bauru, entre 1991 e 1992, e é membro do Conselho Universitário da UNESP.



Márcia Mimillo

Éder, da Arquitetura de Bauru: diretor de Ciência e Tecnologia da UNE

INFORMÁTICA



# O mundo seja aqui

**Câmpus de São José do Rio Preto liga-se a universidades e empresas de mais de cem países**

Professores, alunos e funcionários do câmpus de São José do Rio Preto da UNESP estão com algumas das maiores universidades do mundo ao alcance das mãos. Basta que movam um dedo e pressionem uma tecla para conversarem com pesquisadores de instituições consagradas como a Universidade de Cambridge, na Inglaterra, Harvard, nos Estados Unidos, Sorbonne, na França, Tokyo, no Japão, ou a Universidade de Frankfurt, na Alemanha.

Esta viagem instantânea tornou-se possível no Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas (Ibilce). Desde junho, os Departamentos de Física, Ciências da Computação e o Pólo Computacional estão interligados por equipamentos de fi-

bra óptica que custaram US\$ 10 mil à Reitoria. A implantação de uma rede de computadores no câmpus permitiu ao Ibilce conectar-se aos micros da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) o que possibilitou à UNESP fazer parte da Academic Network at São Paulo (ANSP) e, por extensão, da Rede Nacional de Pesquisa (RNP) e da InterNet Network.

"O Ibilce é o primeiro câmpus da UNESP e o único da região norte do Estado a integrar a rede InterNet", observa o professor Adriano Mauro Cansian, do Departamento de Ciências da Computação e autor do projeto de implantação da rede local. Segundo ele, já existem 200 usuários catalogados no Ibilce, entre docentes, fun-

cionários e alunos que utilizam a InterNet. "Prendemos estender a rede também a outros departamentos", diz. Cansian afirma que, através da rede internacional, a UNESP está interligada a um milhão de computadores, acessados por seis milhões de usuários de universidades, centros de pesquisa, agências de governo e empresas comerciais em mais de cem países. O professor afirma, no entanto, que o usuário brasileiro só pode ter acesso à InterNet através da Fapesp, que gerencia a rede internacional no País.

CONVERSAS INFORMAIS

A rede InterNet vem sendo bastante utilizada por docentes e alunos dos cursos de Ciências da Computação, Matemática e Estatística para a obtenção, principalmente, de informações técnicas na área de informática. "Por enquanto, estamos mantendo conversas informais com pesquisadores de universidades brasileiras e estrangeiras", explica o professor José Antonio Cordeiro, coordenador do curso de pós-graduação em Ciências Matemáticas.

Para apresentar um trabalho, em um simpósio sobre sistema de informações em rede, o aluno Rogério Borges Moura, de 22 anos, que cursa o 3º ano de Ciências da Computação, obteve informações técnicas preciosas num banco de dados da Universidade de Oakland, nos Estados Unidos, através da rede InterNet. "Entrei num diretório de domínio público da universidade americana e consegui detalhes importantes sobre o funcionamento dessa rede", diz.

**Residência odontológica**

A UNESP terá, em breve, sua primeira residência odontológica. O Conselho Universitário aprovou, na reunião do dia 6 de agosto último, a criação da residência em Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial junto à Faculdade de Odontologia (FO) do câmpus de Araraquara. O curso, que consiste numa modalidade de treinamento e aperfeiçoamento para cirurgiões-dentistas, terá a duração de dois anos e será dividido em Residência 1 e Residência 2, com duas vagas em cada nível. O ingresso da primeira turma está previsto para o início do próximo ano.

"A residência foi criada em virtude da diferenciação do serviço de cirurgia buco-maxilo-facial oferecido pela FO", justifica o diretor da unidade, professor Luis Roberto de Toledo Ramalho. Segundo ele, além do atendimento ambulatorial realizado pela Faculdade nessa área, os docentes do Departamento de Diagnóstico e Cirurgia prestam um importante serviço nos hospitais da região, atendendo até mesmo politraumatizados de face. Por essa razão, a residência permitirá à FO oferecer uma oportunidade de especialização gratuita e de qualidade a profissionais formados.

## Convênio guarda-chuva

**UNESP assina convênio com prefeito Tidei de Lima (foto), de Bauru.**



José Cordeiro

A UNESP e a prefeitura de Bauru têm uma longa tradição de colaboração mútua. Problemas que afetam a cidade, como por exemplo a erosão urbana, vêm sendo enfrentados com o apoio de docentes do câmpus local. Agora, essa cooperação deverá se acentuar ainda mais, através de um convênio assinado no dia 30 de julho entre o reitor, professor Arthur Roquete de Macedo, e o prefeito de Bauru, Antonio Tidei de Lima. O acordo representa um respaldo legal para que a Universidade e a administração municipal realizem ações conjuntas nas áreas de saúde, educação, esporte, cultura e ciência e tecnologia. Chamado de "guarda-chuva" devido à sua abrangência,

o convênio envolve muitos tipos de atividade, como cursos, treinamento de recursos humanos, análise e avaliação de projetos, pesquisa, assessoria, consultoria e estágios.

"O convênio servirá de modelo a outras prefeituras e universidades", acentua o prefeito Tidei de Lima. Para o professor Arthur, o acordo é mais uma iniciativa que aproxima a UNESP das necessidades da população. "A universidade do futuro será aquela que for capaz de compatibilizar sua ação de geração e transmissão do conhecimento universal, com uma ação que permita o atendimento das demandas da sociedade."

PÓS-GRADUAÇÃO

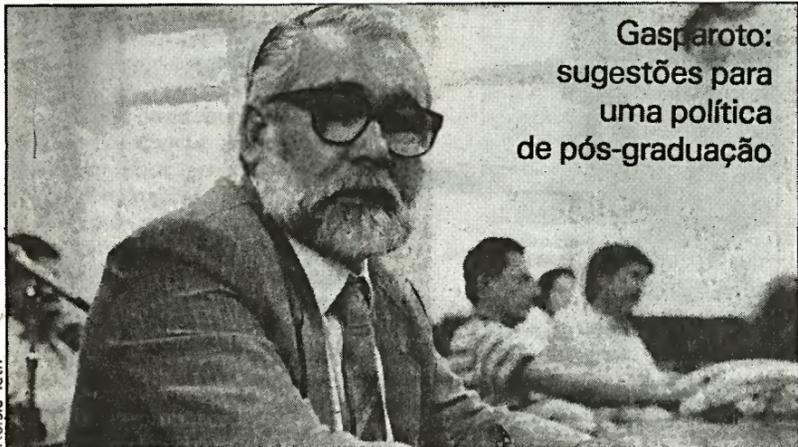
## Criados dois novos cursos

O Conselho Universitário aprovou, em reunião realizada no último dia 6 de agosto, ampliações na pós-graduação da UNESP. Será implantado o nível de doutorado em Letras, área de concentração "Estudos Literários", na Faculdade de Ciências e Letras (FCL) do câmpus de Araraquara, e criada a área de concentração "Análise da Informação Espacial", para mestrado e doutorado em Geografia, no Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE), no câmpus de Rio Claro. Segundo Lídia Fachin, coordenadora do curso de Araraquara, "Estudos Literários" compreende Teoria e Crítica Literária e Semiótica. "Em Semiótica, somos os únicos a oferecer, na UNESP, um programa de pós", explica. "Talvez por isso a procura seja bem grande." O curso tem 24 professores, sendo que quinze são doutores, três titulares e três livre-docentes, e vai oferecer dez vagas.

O curso do IGCE, por sua vez, contempla pesquisas de ponta, que tenham por base a análise digital de imagens e o sensoriamento remoto. Em todo o País só há um programa semelhante, na Escola Politécnica da USP. Segundo Lúcia Girardi, uma das responsáveis pela formulação da proposta, este estudo é fundamental para a obtenção de dados mais exatos em planejamentos territoriais e urbanos. O curso dispõe de treze professores, seis livre-docentes e sete doutores, e contará com quinze vagas, dez no mestrado e cinco no doutorado.

SIMPÓSIO

## Ciências Humanas em debate



**Gasparoto: sugestões para uma política de pós-graduação**

Promover uma ampla discussão sobre a natureza dos programas de pós-graduação e os problemas enfrentados pelos pesquisadores de Humanidades no seu dia-a-dia. Esses são os objetivos básicos do III Simpósio de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Humanas, Letras e Artes da UNESP, que acontecerá de 20 a 23 de setembro em Atibaia. Em debates, mesas-redondas e conferências, os professores e alunos dos cursos de pós-graduação e os responsáveis por conselhos de curso, por comissões de pesquisa e por grupos acadêmicos farão um diagnóstico completo da área.

Entre os temas a serem discutidos estão a operacionalização da política de pós-graduação e de pesquisa, a pesquisa interdisciplinar e o papel da pesquisa na graduação. "Os participantes, porém, levarão para o encontro outras preocupações, que também serão abordadas", explica o coordenador do simpósio, professor Jayme Wanderley Gasparoto, da Faculdade de Filosofia e Ciências do

câmpus de Marília. "Não há um roteiro inteiramente definido", completa.

Para enriquecer o simpósio, estarão presentes docentes de outras universidades, como USP, Unicamp e PUC, e representantes de agências financiadoras, entre elas a Fapesp, Capes, Fundação Vitae e Finep. "No final, haverá a votação de moções que serão enviadas como sugestões à Pró-Reitoria para comporem uma política de pós-graduação para a UNESP", avisa Gasparoto.

O Simpósio de Ciências Humanas, Letras e Artes é o primeiro de uma série de cinco promovida pela Pró-Reitoria. O Simpósio de Ciências da Saúde será o próximo, de 18 a 20 de outubro. O de Ciências Agrárias e Veterinárias acontecerá nos dias 21 e 22 do mesmo mês. Ainda em outubro, entre 25 e 27, ocorrerá o de Ciências Biológicas. O ciclo será encerrado em novembro, com o Simpósio de Ciências Exatas e Engenharias, entre os dias 3 e 6. Maiores informações podem ser obtidas pelo telefone (011) 232-7171, ramal 1166.



VESTIBULARES

# Dois novos postos de inscrições

Agora, elas podem ser feitas no Rio e em Curitiba.

Os candidatos aos cursos de graduação da UNESP provenientes do Rio de Janeiro e do Paraná não precisarão mais se deslocar até São Paulo para fazer suas inscrições ou mesmo para as provas. A partir deste ano, a Vunesp — Fundação para o Vestibular da UNESP — vai realizar seu vestibular também nas capitais desses estados.

Serão instalados dois novos postos de inscrição, um em Curitiba (Rua Marechal Deodoro, 474 - Centro) e outro, no Rio de Janeiro (Avenida Presidente Vargas, 417, 5º andar - Centro). "Além de atender ao crescente número de candidatos desses dois Estados, será uma forma de divulgar a Universidade e seus cursos junto a um

público que pouco a conhece", argumenta o diretor-presidente da Vunesp, Carlos Vanni.

Outra novidade para o Vestibular-94 é o aumento de dez vagas no curso de Ciências Biológicas, modalidade Licenciatura, período noturno, ministrado pela Faculdade de Ciências do câmpus de Bauru. No total, serão oferecidas, no próximo vestibular, 4.286 vagas em 110 opções de cursos de graduação.

As inscrições abrem no dia 6 de outubro e vão até o dia 25 do mesmo mês. As provas serão realizadas nos dias 19, 20 e 21 de dezembro.

### GUIA DO VESTIBULANDO

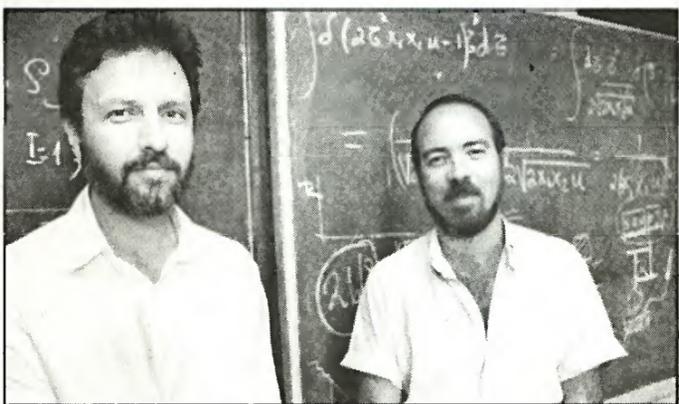
Todas as informações sobre o próximo vestibular da UNESP constam da sétima edição do

*Guia do Vestibulando*, que será distribuída gratuitamente em escolas de 2º grau e cursinhos de todo o Estado de São Paulo e principais capitais do País, a partir do próximo dia 20. Desta vez, além de um perfil atualizado sobre cada uma das 24 unidades universitárias da UNESP, o *Guia do Vestibulando* traz também matérias sobre a atuação dos estudantes de graduação tanto na pesquisa como na prestação de serviços à comunidade.



O *Guia do Vestibulando*, em sua sétima edição: distribuição gratuita

POSSE



O vice Pereira e o diretor Natale: maior produção científica

## Instituto tem nova diretoria

Tornar mais próximo o Instituto de Física Teórica (IFT), unidade complementar da UNESP em São Paulo desde 1987, das demais faculdades e institutos da Universidade. Esta é uma das prioridades da nova diretoria do IFT, empossada no último dia 24, em solenidade realizada na Reitoria. Agora, o diretor e vice-diretor são Adriano Antonio Natale e José Geraldo Pereira. Natale, vice-diretor na gestão anterior, substituiu Gerson Francisco.

A nova diretoria acredita que o IFT pode colaborar com as outras unidades da UNESP, principalmente na formação de professores para a área de Ciências Exatas. "Os cursos do Instituto estão abertos", diz Natale. Ele lembra que a produção científica da escola, que só tem programas de pós-graduação, é a maior do País, na área. "Nossos pesquisadores publicam mais de dois trabalhos por ano, em média." A cria-

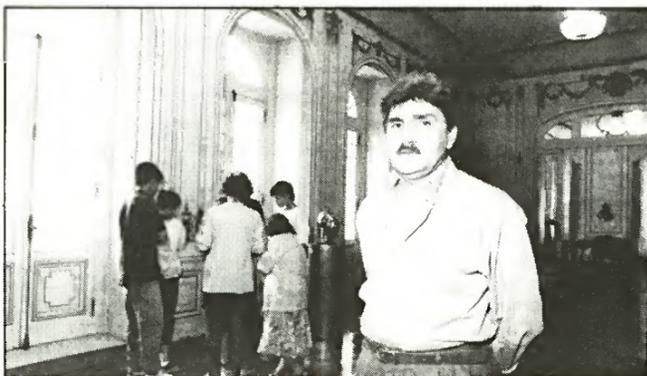
ção de um curso de graduação com turmas pequenas e a realização de pesquisas conjuntas com outros cursos da Universidade também estão nos planos de Natale e Pereira. Ele ressaltou que os 26 professores e cerca de 60 alunos do Instituto têm à sua disposição uma das mais completas bibliotecas da área, ligadas às principais redes de dados do mundo que contemplam a Física.

**Adriano Antonio Natale, 41 anos, nasceu em São Paulo. Formou-se em Física, na USP, em 1976, realizando seu mestrado em Astrofísica no Instituto de Astronomia e Geofísica dois anos depois. Fez doutorado e livre-docência, respectivamente, em 1982 e 1990, no Instituto de Física Teórica, na área de Física de Partículas.**

## Espaço nobre para as artes

*Palácio dos Campos Elíseos é palco de manifestações artísticas*

Spinelli, do IA: pesquisa histórica e arquitetônica



Desde que o Palácio dos Campos Elíseos, usado como sede do governo do Estado de São Paulo entre 1912 e 1967, foi aberto ao público, em dezembro de 1992, o casarão já recebeu a visita de cerca de 18 mil pessoas. Réplica de um castelo francês renascentista, o edifício, que também abriga a Secretaria de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico, foi construído em 1890 e guarda um valioso acervo de obras raras, a maioria dos séculos XVII e XVIII. De acordo com o professor João Spinelli, do Instituto de Ar-

tes da UNESP, autor do projeto de reabertura do palácio e coordenador da programação, o edifício é a primeira grande atração que aguarda o visitante. "Para reabri-lo, fiz uma ampla pesquisa histórica e arquitetônica", lembra. "E cada detalhe é explicado ao público por monitores do IA especialmente treinados para isso."

Como parte da programação, apresentam-se no palácio, dominicalmente, sempre às 17 horas, concertistas de música erudita. Diversas exposições têm ocupado as salas "Má-

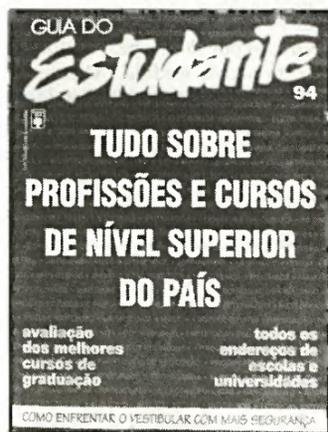
rio Schemberg", de Arte e História, "Waldemar Cordeiro", de Arte e Tecnologia, e "Hercules Florence", destinada a jovens artistas. Outro projeto, este para crianças, é o "Venha desenhar, pintar e fotografar o Palácio". O professor Spinelli lembra que há um espaço reservado para o lançamento de livros e exposição de trabalhos acadêmicos, que pode ser solicitado por professores de qualquer instituição universitária. Outra novidade é que, neste mês, começa a funcionar no local a Videoteca da UNESP, que exibirá filmes de arte em um telão.

AVALIAÇÃO

## As estrelas do Guia do Estudante

A sexta avaliação de cursos universitários de graduação realizada pelo *Guia do Estudante* da Editora Abril (nas bancas; 242 págs.; CR\$ 955,00) considerou 341 cursos de todo o País como excelentes ou muito bons, classificando-os com quatro ou cinco estrelas, respectivamente. Com relação aos cursos oferecidos pela UNESP, pode-se considerar que houve uma significativa melhoria na sua avaliação.

De um total de 80 cursos mantidos pela Universidade, 23 foram incluídos na relação dos melhores do Brasil, 53 ficaram de fora e quatro não foram avaliados (Desenho Industrial, do câmpus de Bauru, Educação Artística, de Bauru e São Paulo, e Tecnologia em Processamento de Dados, também de Bauru). Com relação aos 23 cursos considerados excelentes ou muito bons, alguns aspectos merecem ser mencionados. Oito novas situações se apresentaram, sendo sete de caráter positivo e apenas uma negativa. O curso de Ecologia do câmpus de Rio Claro teve seu conceito aumentado de quatro para cinco estrelas, o mesmo acontecendo com o curso de Odontologia do câmpus de Araçatuba. Igual destaque merecem também os cinco cursos que passaram a integrar a relação nesta edição: Ciências Biológicas (São José do Rio Preto), Educação Física (Rio Claro), História (Assis), Letras e Letras-Tradutor (ambos de São José do Rio Preto). O único caso em que houve diminuição no número de estrelas foi com o curso de Geologia do câmpus de Rio Claro, que passou de cinco para quatro estrelas.



O *Guia*, em sua sexta edição: 23 cursos da UNESP entre os melhores do País



### Ensino e liderança

Nos dias 16 e 17 de agosto passado, Sharon McDade (foto acima) esteve na UNESP, em São Paulo, para dar o seminário "Metodologia de ensino e liderança em educação superior". Sharon é diretora de programas de administração em educação superior no Teachers College da Universidade de Columbia, nos Estados Unidos, e seu seminário foi promovido pela Comissão Fulbright e pelo Programa Latino-Americano de Bolsas de Universidades Americanas (Laspau). O diretor da Comissão Fulbright do Brasil, Marco Antônio da Rocha, esteve presente no evento.

SINTUNESP

# Agora, é oficial: Rosa na presidência.

Justiça cassa liminar que impedia posse

Embora tenha sido eleita no início do ano, Rosa Aparecida Alves da Silva não pôde desde logo, tomar posse como presidenta do Sindicato dos Trabalhadores da UNESP (Sintunesp). Uma liminar impetrada por alguns funcionários, entre eles a presidenta anterior do sindicato, Marisa Nunes Galvão, impediu que ela assumisse oficialmente o cargo. Esses servidores argumentavam que Rosa já havia participado das duas gestões anteriores do sindicato e, de acordo com o estatuto da entidade, não poderia ocupar pela terceira vez consecutiva cargos em sua diretoria. No entanto, em julho último, o Tribunal de Justiça de São Paulo cassou a liminar, depois de julgar os mandados de segurança impetrados por Rosa e pelo Sintunesp contra aquela medida. "O tribunal considerou o processo eleitoral legítimo e concluiu que o pedido de impugnação da candidatura omitia dados relevantes, como a realização de eleições", declara o advogado do sindicato, Aristeu César Pinto Neto. O advogado acrescenta que, mesmo sem ter sido oficialmente empossada, a presidenta do Sintunesp esteve sempre à frente das negociações com a Reitoria e o Crulesp.



Rosa: discussão ampla de propostas

Rosa comemora a decisão lembrando que há muito o que fazer. Ela assinala que entre as prioridades de sua entidade está a realização de um congresso dos trabalhadores da UNESP para democratizar o estatuto do sindicato. De acordo com a dirigente, é preciso promover discussões com os funcionários para preparar as negociações da data-base e da pauta de reivindicações de 94. "No caso da pauta, há questões importantes, como a participação do Sintunesp nos processos administrativos realizados nos câmpus e a definição, pela Reitoria, de uma política de saúde para a Universidade." Para a presidenta, é também fundamental o fortalecimento do fórum das entidades de trabalhadores das três universidades estaduais paulistas.

ESPORTE

# Chegou a hora da decisão

Campeonato entra na fase final

O II Campeonato Interunesp, promovido pela Associação dos Servidores da UNESP, entra na reta final. Os jogos tiveram início no último dia 6 de junho e a fase classificatória terminou no dia 21 de agosto. As finais serão disputadas de 4 a 7 de setembro, no câmpus de Presidente Prudente.

Funcionários e docentes da Universidade disputam, em treze câmpus, divididos em cinco regiões, seis modalidades esportivas (futebol de campo, futebol de salão, voleibol, basquetebol, atletismo e ciclismo). "É a primeira vez que a comunidade unespiana comparece em massa a iniciativas desse tipo", comenta Ariovaldo Raimundo, um dos coordenadores do campeonato, que atribui o fato à regionalização dos jogos. Cerca de 500 atletas devem participar das finais.

A fase final do campeonato terá início no próximo dia 4 de setembro e contará com desfile das delegações, acendimento da pira olímpica e apresentação de grupos musicais. Em seu encerramento, os vencedores receberão troféus e medalhas. Na ocasião, será oferecida aos participantes uma grande churrascada.

Os atletas classificados para as finais ficarão alojados no câmpus de Presidente Prudente e as despesas com alimentação estarão a cargo dos patrocinadores do evento — Coca-Cola, Pratic Alimentos Ltda. e Secretaria de Relações do Trabalho.



Encontro de câmpus: 500 atletas irão a Presidente Prudente

Arquivo dos organizadores

## Os classificados, por região.

Até o fechamento desta edição, eram os seguintes os classificados nos jogos.

**Região I (São Paulo, Guaratinguetá e São José dos Campos)**  
Futebol de campo e de salão: Guaratinguetá  
Voleibol masculino e feminino: Reitoria

**Região II (Rio Claro, Araraquara e Jaboticabal)**  
Futebol de campo e salão, voleibol e basquete (masc. e fem.): Jaboticabal

**Região III (Botucatu e Bauru)**  
Futebol de campo, volei (masc. e fem.) e basquete: Botucatu  
Futebol de salão: Bauru

**Região IV (Marília e Assis)**  
Futebol de campo e salão e voleibol masculino: Assis  
Voleibol feminino: Marília

**Região V (Araçatuba, Ilha Solteira e São José do Rio Preto)**  
Futebol de campo e salão: Ilha Solteira  
Voleibol e basquete masculinos: Araçatuba

## ARAÇATUBA

- 10/9. VI Encontro de Assistentes Sociais da UNESP. Às 8h30, visita ao Centro de Assistência Odontológica a Excepcionais (CAOE); às 9h30, palestra sobre "A conjuntura atual e o trabalho multiprofissional", por Matssuel Martins; às 13h30, "O Serviço Social no CAOE", por Maria de Lourdes Melo; às 14h30, "A implantação do serviço social no Projeto-Piloto UNAMOS no câmpus de Araraquara", por Maria Benasse Cesar. O encontro encerra-se com debates sobre o tema. Na sala 6 da FO.
- 16 e 17/9. Curso de Oclusão e Tratamento das Disfunções Crânio-Mandibulares, por Stefan Fiuza de Carvalho Dekon e Paulo Rocha. No dia 16, as aulas serão das 19 às 23h e, no dia 17, das 8 às 12h, no Teatro Municipal de Araçatuba, à rua Armando Salles de Oliveira s/n°. Inscrições só no local, com Wisley, no D.A.
- 17/9 a 23/10. Curso Teórico-Prático sobre Tratamento Cirúrgico dos Dentes Inclusos, por Paulo Sérgio Perri de Carvalho, Márcio Giampietro Sanches, Oswaldo Magro Filho, Antonio Cesar Perri de Carvalho e Idelmo Rangel Garcia Júnior. (No dia 17, às 19h30, aula teórica "Pré-operatório e Terapêutica Medicamentosa"; dia 18, às 8h, aula teórica "Princípio de Técnica Cirúrgica e Doença Infecto-Contagiosa (controle de infecção)". Dia 24, às 19h30, aula teórica "Cirurgia dos Molares Inclusos". Dia 25, às 8h, aula teórica "Cirurgia dos Caninos Inclusos" e prática demonstrativa. Dia 1º/10, às 19h30, aula teórica "Outros Inclusos". Dias 2, 9 e 23, às 8h, aula prática "Clínica de Cirurgia". Inscrições com Cida Melo, no Departamento de Cirurgia. Informações pelo telefone (0186) 23-2120, ramal 184.

# AGENDA

AQUI, A RELAÇÃO DOS EVENTOS PROMOVIDOS PELA UNIVERSIDADE DURANTE O MÊS DE SETEMBRO.

## ARARAQUARA

- 1º/9. Palestra sobre Radicais Livres e Sistemas de Defesa do Organismo, às 10h, por Aureluce Demonte. Informações pelo telefone (0162) 32-0444, ramal 158. Na FCF.
- 3/9. Seminário sobre Avaliação dos Cursos de Pós-Graduação, com Timothy J. Brockson, às 14h30, na sala 1 do IQ.
- 13/9. Palestra sobre AIDS, às 16h, por Maria Eugênia Marques Coelho. Informações pelo telefone (0162) 32-1233, ramal 166. Na FCF.
- 13 a 17/9. Semana de Hipertensão Arterial e Colesterol. Dia 13, às 20h, palestra com Décio Moin Jr. Dias 14 e 15, das 8 às 12h e das 14 às 18h, verificação da pressão arterial e colesterol dos participantes pelo método da refratometria, minipalestras sobre colesterol, hipertensão arterial e orientação nutricional. Dia 17, às 20h, mesa-redonda sobre os temas discutidos. Informações pelo telefone (0162) 32-0444, ramal 158. Na FCF.
- 13 a 16 e 20 a 23/9. Curso sobre Diagnóstico Laboratorial e Interpretação dos Exames em Análises Clínicas, das 19h30 às 22h, por Antonio Carlos Pizzolitto. Informações pelo telefone (0162) 32-1233, ramal 146. Na FCF.
- 13/9 a 6/10. Curso de Extensão Universitária sobre Aguardente de Cana — Produção e Controle de Qualidade, às segundas, quartas e sextas-feiras, das 19h30 às 22h30, coordenado por João Bosco Faria. Informações pelo telefone (0162) 32-0444, ramal 195. Na FCF.
- 16/9. Curso Teórico de Estética em Prótese Total, por Sérgio Suladini Nogueira, às 19h30. Informações e inscrições pelo telefone (0162) 22-7040 ou 32-1233, ramal 136. Na FO.
- 24/9. Seminário sobre Filmes Fins, Sol-Gel e Aplicações, com Michel Aregterter, às 14h30, na sala 1 do IQ.
- 25/9. Curso de Educação Continuada sobre Cosmetologia, das 8 às 12h e das 14 às 18h, sobre o te-



- ma "Preparações para maquiagem", por Antônio Celso Sampaio. Informações pelo telefone (0162) 32-0444, ramal 156. Na FCF.
- 25/9. II Curso de Atualização em Microbiologia e Micologia Clínicas, das 8 às 12h, sobre o tema "Laboratório de Micologia no Contexto de Análises Clínicas", por Maria José Soares Mendes Gianini; das 14 às 18h, "Isolamento e Identificação dos Principais Grupos de Bactérias de Interesse Médico", por Antônio Carlos Pizzolitto. Informações pelo telefone (0162) 36-2735, na Associação Farmacêutica de Araraquara.
- 25 e 26/9. Curso de Extensão Universitária sobre Técnicas de Biologia Molecular e suas Aplicações, coordenado por Regina Maria Barretto Cicarelli. Dia 25, das 8 às 12h e das 14 às 18h, e dia 26, das 8 às 12h. Informações pelo telefone (0162) 32-1233, ramal 151. Na FCF.
- 27/9. Palestra sobre Anemias, às 16h, pelo professor Amauri Antiquera Leite. Informações pelo telefone (0162) 32-1233, ramal 166. Na FCF.
- 17 e 18/9. III Encontro de Professores de Línguas e Literaturas Estrangeiras (Alemão, Espanhol,

## ASSIS

- Francês, Inglês, Italiano e Japonês). Dia 17, às 9h, conferência de abertura sobre "Leitura, Ensino e Crítica de Literatura", por João Alexandre Barbosa; às 10h15, grupos de debate: 1) Realidade e Perspectivas dos Centros de Línguas; 2) Realidade e Perspectivas do Ensino de Línguas Estrangeiras nos 1º e 2º Graus; 3) Propostas e Alternativas para o Ensino de Línguas Estrangeiras no 3º Grau; 4) O Ensino de Literaturas Estrangeiras no 3º Grau; e 5) Língua Estrangeira Instrumental. Às 14h30, sessões de comunicação; às 16h30, oficinas; às 20h30, concerto de flauta e órgão. Dia 18, às 8h30, mesa-redonda sobre "A Difusão das Línguas, Literaturas e Culturas Estrangeiras no Brasil"; às 11h, grupos de debate; às 14h30, sessões de comunicação; e, às 16h, mesa de encerramento e entrega de certificados. Inscrições para professores custam 15% do salário mínimo e, para alunos, 7%. Informações pelo telefone (0183) 22-2933, ramal 123.
- 21 a 24/9. XVI Encontro de Psicologia. Dia 21, às 20h, abertura; às 20h30, conferência "Os Lugares das Psicologias", por Luiz Cláudio Figueiredo. Dia 22, às 9h, debate sobre "Afeto e Razão: Implicações Teóricas e Metodológicas", por Maria Cristina Kupfer, Luiza Marta Belini e Amneris Maroni; às 13h30, sessões de comunicações científicas; às 15h30, apresentação e lançamento do livro "O Trabalho Vazio", de Wanderley Codo; às 20h, debate sobre "Doença Mental: Orgânico e/ou Simbólico?", por Oswaldo Frota Pessoa e Carlos Roberto Aricó. Ainda no dia 22 ocorrerão dois cursos: "Por uma Psicopedagogia Construtivista", por Lino de Macedo, e "Seminários Clínicos", por uma equipe de seis psicanalistas. Dia 23, às 9h, mesa-redonda sobre "A Formação Profissional: Na Academia?", por Odair Sass, Regina Benvides e Antônio Bastos; às 13h30, sessões de comunicações científicas; às 20h, conferência so-



bre "A Produção da Loucura", por Miriam Chnaiderman. Na mesma data, curso sobre "A Questão do Diagnóstico e da Indicação Terapêutica na Psicologia Clínica da Infância", por Oswaldo Di Loretto. Dia 24, às 9h, conferência sobre "O Som e o Sentido", por José Miguel Wisnik; às 14h, conferência sobre "O Lugar da Clínica na Psicologia", por Fábio Hermann; às 20h, show com José Miguel Wisnik. Na mesma data acontecerá o curso "A Imaginação e a Fantasia no Pensamento de Jung", por Amneris Maroni. As inscrições variam de CR\$ 800,00 a CR\$ 1.100,00 para estudantes e de CR\$ 1.200,00 a CR\$ 1.500,00, para profissionais. Informações pelo telefone (0183) 22-2933.

•28/9 a 1º/10. XIII Semana de História, com o tema "História Política: Balanço e Novas Abordagens". Informações pelo telefone (0183) 22-2933, ramais 128 e 153.

**BAURU**

•15/9. Palestra e demonstração sobre O Desenho das Estruturas Geométricas, às 9h30, por Maria Alzira Loureiro. Na FAAC.

•16/9. Palestra sobre Mobiliário Escolar numa Escola Experimental Pública, às 8h30, por Paulo Kawachi. Na FAAC.

•16/9. Palestra sobre Experiência com Curvas Cíclicas-I, às 10h30, por Paulo Kawachi e Maria Alzira Loureiro. Na FAAC.

**BOTUCATU**

• 9 e 10/9. I Encontro das Áreas de Sócio-Economia em Ciências Agrárias da UNESP. Dia 9, às 9h, abertura; às 10h, palestra sobre "Caracterização do Modelo de Pesquisa Experimental Agrícola: Resultados Preliminares", por Toshio Nojimoto; às 14h, discussão dos conteúdos programáticos. Dia 10, às 8h, discussão das linhas de pesquisa; às 10h, discussão das linhas de extensão; às 14h, discussão e encaminhamento de propostas; às 16h, encerramento. Informações pelo telefone (0149) 21-3883, ramal 164. Na FCA.

•29 e 30/9. Reunião Técnica sobre Valorização da Cultura da Mandioca. Informações pelo telefone (0149) 21-3883, ramal 171, com a professora Marney. Na FCA.

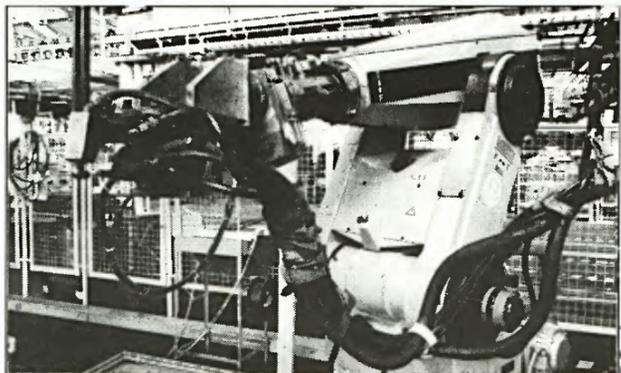
**GUARATINGUETA**



• 9 e 10/9. II Encontro de Informática da UNESP. Dia 9, às 10h, abertura; às 10h30, palestra sobre "O Plano Diretor de Informática da UNESP", por Gerson Francisco; às 11h30, debate sobre o Plano Diretor de Informática; às 14h, palestra sobre "Engenharia de Software", por Maria Alice Grigas Varella; às 16h, palestra sobre "Rede ANSP - Objetivos e Facilidades", por Demi Getschko; às 20h, coquetel de confraternização. Dia 10, às 8h, reuniões da Comissão Supervisora de Informática, Grupo de Desenvolvimento de Sistemas e Representantes de CLIs; às 10h30, palestra sobre "Introdução às Opções de Redes", por Michael Stanton; às 13h30, palestra sobre "Proposta de uma Rede de Computadores para a UNESP - UNESPNET", por José Roberto Bollis Gimenez; às 14h30, debate sobre a "UNESPNET"; às 16h, debate e redação do documento final. Informações pelo telefone (0125) 22-2800, ramal 143.

**Robôs com um parafuso a mais**

*Robôs e outras máquinas sofisticadas, que antes existiam apenas nas histórias de ficção científica, hoje fazem parte do cotidiano de numerosas empresas, graças às conquistas do setor de automação industrial e inteligência artificial. A fim de reunir os pesquisadores dessa área, acontecerá em Rio Claro, entre os dias 8 e 10 de setembro próximo, o I Simpósio Brasileiro de Automação Inteligente, promovido pelo Grupo de Inteligência Artificial do Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE), em conjunto com a Sociedade Brasileira de Automação. "A proposta do encontro é ajudar a criar uma massa crítica em nosso setor", esclarece José Pacheco de Almeida Prado, professor do IGCE e membro da comissão organizadora. Segundo Almeida Prado, o simpósio já registra mais de 90 trabalhos inscritos e deverá reunir pelo menos 200 participantes de todo o País, inclusive representantes de empresas*



Robô industrial: Rio Claro debate automação

como a Petrobrás e Villares. Entre os temas a serem abordados estão a robótica, integração sensorial, processamento de imagens, redes neurais e CAD inteligente. "As palestras ficarão a cargo dos melhores especialistas do Brasil nesse campo", assegura o docente do IGCE. As inscrições podem ser feitas antecipadamente ou no próprio local do evento, que ocorrerá no Centro Cultural de Rio Claro (rua 2, 2.880). Outras informações podem ser obtidas pelo tel. (0195) 34-0122, ramais 44 e 65, ou pelo fax (0195) 34-8250.

**ILHA SOLTEIRA**

•20 a 25/9. XIV Semana da Engenharia Civil. Dia 20, às 9h, palestra "CNPq, Fapesp e outros Órgãos Financiadores"; às 11h, apresentação de trabalhos de iniciação científica; às 14h, palestra sobre "O Concreto Protendido". Dia 21, às 14h, palestra sobre "Estruturas Metálicas". Dia 22, às 14h, palestra sobre "Dispositivos Alternativos de Cloração de Águas Subterrâneas de Pequenas e Médias Comunidades"; às 16h, palestra sobre "Reciclagem do Lixo, uma Questão Educacional". Dias 23 e 24, às 14h, Fórum da Construção Civil. Dia 25, às 12h, churrasco de confraternização. Durante a semana serão realizados cursos de "AutoCAD Básico, Turbo Pascal 6.0, Clipper, SAP 90" e "A Psicologia das Entrevistas", entre outros.

•20 a 25/9. XI Semana da Agronomia: cursos sobre administração rural, aquicultura, inseminação artificial de bovinos, pós-colheita de frutíferas e olerícolas e um curso geral para pequenos produtores do assentamento "Cinturão Verde".

•20 a 25/9. III Reunião de Iniciação Científica, das 8 às 18h. Dia 20, painel sobre "A Iniciação Científica nas Universidades Públicas". De 20 a 25, exposição e apresentação de pôsteres.

•23 a 25/9. Venha nos Conhecer, das 8 às 17h30. Visita de alunos de 1º e 2º graus a todas as dependências do câmpus.

**JABOTICABAL**

•3 e 4/9. I Jornada Paulista de Plantas Mediciniais. Dia 3, às 14h, palestra sobre "Plantas Mediciniais e as Micro/Pequenas Empresas", por Walter Pereira Sobrinho; às 15h15, "Estudo Organizacional de Pesquisa Multidisciplinar em Plantas Mediciniais", por Nicolai Shaparin; às 16h30; "Uso de Plantas Mediciniais da Região de Araraquara", por José Jorge Neto; às 17h30, "Fitoterapia no Serviço Público de Saúde", por Marli Madalena Perosin; às 18h30, apresentação de trabalhos em forma de painéis. Dia 4, às 8h, "Industrialização e Comercialização de Produtos Fitoterápicos", por Elizabeth Teran; às 9h, "Biotecnologia em Plantas Mediciniais", por Suzelei de Castro França; às 10h15, "Fitoquímica", por Massayoshi Yoshida; às 11h15, "Relacionamento Indústria - Universidade", por Jaime Sartie; às 14h, grupo de trabalho para "Validação de Espécies Vegetais para Uso em Fitoterapia". Informações pelo telefone (0163) 23-1322.

•8 a 10/9. Curso sobre Piscicultura. Dia 8, às 9h, "Introdução à Piscicultura", por Newton Castagnoli; às 10h, "Noções sobre Ecologia Aquática: Aplicações na Aquicul-

tura", por Lúcia Helena Tavares; às 14h, "Características Físicas e Químicas da Água dos Viveiros. Identificação de Alguns Organismos do Plâncton. Análises Físicas e Químicas de Água de Viveiros", por Lúcia Helena Tavares. Dia 9, às 8h, "Noções sobre Fisiologia da Digestão e da Reprodução nos Peixes", por Marcelo de Aguiar Toledo; às 10h, "Alimentação e Nutrição de Peixes", por Dalton José Carneiro; às 14h, "Formulação e Preparo de Rações para Peixes", por Dalton José Carneiro; às 16h, "Reprodução Induzida em Peixes", por Júlio Cesar Leonhardt. Dia 10, às 8h,



"Construção de Tanques e Viveiros", por João Batista Fernandes; às 10h, "Espécies Nativas e Exóticas Próprias para a Piscicultura", por João Batista Fernandes; às 14h, "Técnicas de Manejo em Piscicultura", por Newton Castagnoli; às 16h, "Higiene e Profilaxia em Piscicultura", por Maurício Leterça Martins; às 17h, mesa-redonda sobre "Problemas já Enfrentados nas Piscigranjas (estudos de casos)". Informações pelo telefone (0163) 23-1322.

•17 a 19/9. IV Jornada Paulista de Biblioteconomia e Documentação e III Encontro de Bibliotecários de Jaboticabal e Cidades Vizinhas. Informações pelo telefone (0163) 23-2500, ramal 214.

**RIO CLARO**

•23 a 27/9. Comemorações dos 35 anos do câmpus de Rio Claro. Dia 23, Simpósio de Iniciação Científica; às 20h, show dos 35 anos. Dia 24, à noite, apresentação do Grupo Studio Armônico. Dia 27 (data do aniversário), haverá a apresentação de banda musical, do Coral da UNESP e apresentação da Orquestra Sinfônica de Rio Claro, entre outros eventos.

**P. PRUDENTE**

•20/9 a 1º/10. Curso de Extensão Universitária sobre Introdução ao Geoprocessamento, das 14 às 17h, coordenado por Arlete Correia Meneguette. Inscrições, de 8 a 16/9, por 25 UFIRs. Informações pelo telefone (0182) 21-5388, ramais 175 ou 134.

**S. J. RIO PRETO**

• 13 a 17/9. XIII Semana do Tradutor. Do programa constam palestras, minicursos, apresentações de filmes e outras atividades culturais relacionadas ao inglês, francês, italiano e espanhol. Informações no Centro de Estudos do Tradutor, pelo telefone (0172) 24-4966.

• 27/9 a 1º/10. IV Semana da Computação. Dia 27, às 8h, palestra sobre "Arquitetura Paralela e Sistemas Distribuídos", por Marcos José Santana; às 10h, "Redes/Internet/ANSI/RNP", por Wilson Sarto; às 14h, "Automação Industrial", por Euclides Robert Filho. Dia 28, às 8h, "Linguagem Orientada a Objeto", por Rubens de Melo; às 10h, "Inteligência Artificial", por Credinei Silva de Menezes; às 14h, "Computação Gráfica", por Jorge Stolfi; às 16h15, mesa-redonda sobre "Mercado de Trabalho". Dia 29, às 8h, "Redes Neurais", por Carlos Roberto Minussi; às 10h, "Inteligência Artificial Aplicada a Banco de Dados", por José Luiz Braga; às 14h, "Robótica", por Eduardo Villa Gonçalves Filho. Dia 30, às 8h, "Banco de Dados", por Claudia Maria Medeiros; às 10h, "Aplicação da Computação ao Ensino da Engenharia", por Furio Damani; às 14h, "Multimídia"; às 16h15, mesa-redonda sobre "O Papel da Universidade na Sociedade Informatizada". Dia 1º, às 8h, "Aplicação da Informática à Engenharia Civil", por Orlean de Lima Rodrigues Jr.; às 10h, "Computação Científica", por Augusto Cesar Gadelha Vieira; às 14h, "Realidade Virtual", por Cezar Augusto Pereira Peixoto. De 27 a 30, às 20h, minicurso sobre "Sistema Operacional Unix". Informações pelo telefone (0172) 24-4966.

**SÃO PAULO**

• 3 a 7/9. 2º Encontro Nacional de Violonistas, coordenado por Giacomo Bartoloni. No dia 3, a programação tem início às 19h e de 4 a 7, das 9 às 18h30. No programa, palestras, workshops, cursos, recitais e debates. Informações pelo telefone (011) 274-4733, ramal 239, com Elfa. No IA.

• 9/9. Recital de Órgão, às 19h30, com Alexandre Rachid. No programa, obras de Bach e Messiaen. Informações pelo telefone (011) 274-4733. Entrada franca. No IA.

• 19/9. Recital de Flauta, com Jean Noel Saghaard, e Órgão, com José Luís de Aquino. No programa, obras de Haendel, Baldassare Galuppi, J. M. Leclair e Bach. Informações pelo telefone 252-4133. Entrada franca. No Hospital Santa Catarina, à avenida Paulista, 200.

• 20 a 24/9. Semana Ritmo e

Som. Dia 20, às 12h, Orquestra de Câmara da UNESP. Dia 21, às 11h, Coral Paulistano; às 14h, A Arte dos Nossos Jovens; às 14h30, duo para cello (Alexandre Diel) e piano (Villani Cortes); às 15h, duo Ayrton Pinto (violino) e Pietro Maranca; às 16h, Giacomo Bartoloni (violão); às 16h30, Orquestra de Câmara do IA; às 17h, O Piano de Lincoln Antônio; às 17h30, grupo Serate Musicale; às 18h30, Os Musicantes. Dia 22, às 9h, teatro de bonecos A Arte de Nossos Mestres, por Percival Tirapelli e Eduardo Escalante; às 11h, encontro com João Spinelli, às 14h, encontro com Ayrton Pinto; às 16h, recital de contrabaixo com Sônia Ray e Valerie Albright. Ao piano, Luciane Cardassi; às 16h30, o violoncelo de Peter Dauelberg; às 17h, Grupo Talea de música medieval; às 18h, a arte de Sergio Burgani; às 18h30, encontro de corais com Coral Levaire, Tempero Ad Libitum e Coral Frisson. Dia 23, às 9h, encontro com a arte de Eunice Yoshira; às 10h, Coral ARS EA; às 11h, encontro com Reynuncio Lima; às 12h, MPB dá o recado, com Hilton Valente; às 14h, A Arte dos Nossos Jovens; às 16h, o piano de Sandra Abrão com obras de Sérgio Vasconcellos Correa, Nilson Lombardi, Eduardo Escalante, Villani Cortes e Edson Zampronha; às 17h, Duo Fottó, com Edilson Medrado (vibrafone) e Marcel Cangiani (marimba) e UNESP Jazz Trio (Marcel Cangiani, Marcelo Zanettini e Yoshia Kusamura; às 18h, Big-Band - Escola Municipal de Música; às 18h30, A Banda Dá o Recado. Dia 24, às 9h30, "Quarto de Empregada", com Sandra Martire e Sonia Velloso; às 10h, encontro com a arte de Alcindo Moreira Filho; às 11h, encontro com a arte de Reynuncio Lima; às 14h, o contrabaixo de Valerie Albright; às 15h, o canto dá o recado com Martha Herr (canto) e Marizilda Hein (piano); às 16h, encontro com a arte de Jean Saghaard (flauta), Bernardo Toledo Piza (flauta) e José Luís Aquino (órgão); às 17h, o piano de Cláudio Richerme; às 18h, Grupo PIAP. Informações pelo telefone (011) 274-4733, ramais 239 ou 212.

• 20 a 24/9. Curso sobre Condução de Árvores no Meio Urbano, das 8h30 às 12h30 e das 14 às 18h, promovido pela FCA-Botucatu, entre outras instituições. Informações pelo telefone (011) 575-5511. No anfiteatro da Escola Municipal de Astrofísica (Planetário), Parque do Ibirapuera, em São Paulo.

• 22/9. Recital de órgão, às 20h, com José Luís de Aquino. No programa, obras de Bach, Franck, Liszt e Dupré. Informações pelo telefone (011) 228-3633. Entrada franca. No Mosteiro de São Bento, no Largo de São Bento.

• 23/9. Duo de Trompete com Érica Hindrikson e Maria Teresa Luduca, às 13h, no auditório do DER-SA, à rua Iaiá, 126, Itaim Bibi, São Paulo. Entrada franca.

• 25/9. Apresentação de Leda Monteiro e Itamar Dias Ferreira (canto) e Marcelo de Jesus (piano), às 16h, no Museu Paulista, no Ipiranga. Entrada franca.

• 26/9. Apresentação de Terezinha Prada Soares (violão) e Coral Marabamba, às 16h, no Parque Modernista, à rua Santa Cruz, nº 325. Entrada franca.

**NOTA**

A AGENDA divulgará, mensalmente, os eventos promovidos pela Universidade. Para isso, é preciso que as informações cheguem à redação até o dia 15 do mês anterior ao de sua realização, com o máximo de detalhes possível: datas, programa completo, local e horários. Escreva para: Praça da Sé, 96, 6º andar. CEP 01001-900 - São Paulo, SP. Fax (011) 35-4535. Tels.: (011) 37-7120 e 35-9489.



Ao longo da história da literatura, os negros assumiram várias feições. O "poeta da abolição", Castro Alves, por exemplo, os retratou em um navio de escravos, com fortes tintas heróicas. Mesmo assim, tentou "clareá-los", construindo-os à imagem e semelhança dos brancos que leriam suas obras. Já o mulato Machado de Assis, considerado por muitos o maior escritor brasileiro de todos os tempos, tinha uma visão mais crítica da situação do negro no País. Em seus romances e contos, eles nunca são descritos de forma piedosa ou paternalista. Rastrear as inúmeras formas pelas quais os negros e mestiços são descritos nas diversas manifestações literárias é um dos objetivos de um grupo interdepartamental do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas (Ibilce) do câmpus de São José do Rio Preto, composto atualmente por nove pesquisadores.

Para Antonio Manoel dos Santos Silva, professor de Literatura Hispano-americana e Brasileira do Ibilce e vice-reitor da UNESP, esse estudo é muito rico, pois a questão está presente no trabalho de vários dos nossos grandes escritores. O professor, que estuda a representação dos negros pela pena dos autores naturalistas e realistas, destaca o exemplo de Machado de Assis. "Em *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, um ex-escravo compra um escravo e o trata de forma violenta, o que mostra o negro assimilando a estrutura ideológica da escravidão", lembra.

O estudo da produção de autores negros, outro dos enfoques do grupo, é, para Antonio Manoel, "de enorme importância". "No período de formação da nossa literatura, os criadores negros e mulatos foram os mais inovadores", opina. Para ilustrar a hipótese, ele cita nomes do quilate de Gonçalves Dias, Cruz e Souza, Machado de Assis e Lima Barreto. "Os poetas negros contribuíram muito em ritmo e musicalidade", acrescenta.

#### A CONSTRUÇÃO DO PRECONCEITO

O grupo existe desde 1985 e investiga tanto a literatura brasileira como a estrangeira. São estudadas, entre outras, as produções norte-americana, angolana, venezuelana, cubana, uruguaia e haitiana. Para sistematizar e dar maior unidade aos trabalhos, os temas foram pré-estabelecidos. "Assim, o estudo de cada pesquisador ajuda todos os outros", explica o coordenador do grupo, Carlos Daghljan, da área de Literatura Inglesa.

Exemplo claro disso é a pesquisa de José Guimarães Melo, professor de Língua e Literatura Latina, que estuda um tema básico para todos os integrantes: a formação do preconceito ao longo da história. Para dar cabo de seu objetivo, Melo mergulhou em documentos e obras de hebreus, egípcios, assírios, babilônios, persas e etíopes, entre outros. E fez descobertas surpreendentes: "No Egito antigo, o negro era considerado muito superior ao branco. A cor de pele negra, era considerada prova de uma maior proximidade com o Deus Sol", explica. Esse caso, entretanto, não é tão comum, conforme revelou o estudo. "Em muitas civilizações havia um grande preconceito, inclusive entre o povo hebreu. Isto é bastante veiculado pelo Antigo Testamento." Para Melo, sua pesquisa serve de alerta. "A humanidade não evoluiu nada em relação a esses povos de 20 séculos antes de Cristo. O preconceito racial continua", afirma.

#### RACISMO CIENTÍFICO

Se dependesse de muitos dos autores que o grupo estuda, esse preconceito seria bem menor. O mestiço modernista Mário de Andrade, por exemplo, criou várias situações ao longo de sua obra que põem em cheque o preconceito da elite em relação aos negros. Segundo Ivone Pereira Minaes, professora da área de Língua Espanhola, que estuda o autor, há exemplos claros disso em *Amar, Verbo Intransitivo*, no qual o "menino misturado" Carlos é educado pela alemã Fraulein Elza. "Ela representa o racismo científico, escorado pela genética, e ele, a miscigenação." No final, é a alemã quem acaba sendo educada pelas experiências com o aluno mestiço, inclusive incorporan-

# O rosto negro da literatura

Grupo de estudo investiga as várias feições que o negro assume ao longo da história da literatura



do professor de Língua e Literatura Inglesa, Hattner compara, por exemplo, as obras de dois poetas, o brasileiro Solano Trindade (1908-1974) e o norte-americano Langstone Hughes (1902-1967) (veja textos nesta página). "Ambos fazem um resgate da história, sem ter vergonha dela", explica o professor. Os poemas também obedecem esquemas rítmicos que se aproximam da música de seus países. "Os de Hughes lembram o blues tradicional e os de Solano, algo próximo ao samba."

#### QUALIDADE

Hattner ressalta, entretanto, que a realidade econômica influi, e muito, na atividade literária. "Enquanto nos EUA pode-se até falar de uma burguesia negra, no Brasil o mercado consumidor é muito restrito", compara, lembrando que o autor norte-americano publicou uma obra duas vezes maior que a do brasileiro. Esse problema, para Hattner, aumenta a cada dia. "A produção negra nacional de hoje, embora tenha qualidade, não encontra espaço nas editoras."

Se este mercado no Brasil é incipiente, em Angola, ex-colônia portuguesa da África, independente desde 1974, a situação não é muito diferente. Ainda assim, há uma literatura vigorosa no país, que vive o dilema de engajar-se ou não nas suas inúmeras lutas sociais, políticas e raciais. Um dos principais autores angolanos, Uanhenga Xitu, nascido em 1924, é objeto de estudo de Carmem Zambon Firmino, docente de Literatura Portuguesa. Segundo a pesquisadora, o escritor opta, como forma de resistência, pela descrição dos costumes tribais africanos, inclusive mesclando o português a um dialeto local, o quimbundo. "É a maneira que ele encontrou para fugir do controle da autoridade", acredita.

Carmem diz que a obra de Xitu é bem realizada literariamente, apesar do engajamento em suas entrelinhas. "Há o risco de enaltecer-se um escritor negro, ou de outra minoria, por ele ter conseguido publicar sob condições adversas", lembra. Para Álvaro Hattner, os próprios autores negros têm consciência desse perigo. Neste sentido, ele cita uma frase polêmica do poeta negro paulista Oswald de Camargo: "Ninguém tem o direito de borrar o rosto da poesia porque é negro."

Marcelo Burgos

Reprodutor: Mulatas, de Di Cavalcanti (c. 1930)

## Longe daqui, aqui mesmo.

Embora não se possa afirmar, é pouco provável que o poeta brasileiro Solano Trindade tenha tido alguma forma de contato com a obra de seu colega contemporâneo, o norte-americano Langstone Hughes. A probabilidade de Hughes ter conhecido os poemas de Trindade também é remota. Ainda assim, Álvaro Hattner descobriu várias semelhanças entre as formas que um e outro encontraram para se expressar. Em ambos os poemas, segundo Hattner, estão expressas "a revelação e a afirmação da identidade negra, o resgate da ancestralidade africana, a revalorização do negro-escravo e a expressão e percepção críticas do ser negro nas sociedades racistas".

#### América

Eu também sou teu amigo  
há na minha alma de poeta  
um grande amor por ti

Corre em mim  
o sangue do negro  
que ajudou na tua construção  
que te deu uma música  
intensa como a liberdade

Eu te amo América  
porque em ti também  
virá a vitória Universal  
onde o trabalhador  
terá recompensa de labor  
em igualdade de vida

Eu te amo América  
e lutarei por ti  
Como o amante luta pela amada

Dou a ti  
Minha força de proletário  
Minha alma de artista  
Meu coração de guerreiro  
Cantarei poemas de exaltação  
A tua Glória  
Construirei máquinas  
Para tua vingança  
Marcharei para defender-te

Solano Trindade

## Eu também canto a América

Eu também canto a América  
Sou o irmão escuro.  
Mandam-me comer na cozinha  
Quando chegam visitas  
Mas eu me rio.  
E como bem  
E cresço com saúde.

Amanhã eu me sentarei à mesa  
Quando chegarem visitas.  
Então ninguém se atreverá  
a dizer-me:  
— Vai comer na cozinha.

Ademais  
Verão que sou belo  
E não de envergonhar-se  
Eu também sou da América

Langstone Hughes  
(Tradução de Sérgio Millet)